

Leões e Águias vencem finais do Futebol Popular

P13



Assembleia Municipal quer um verão animado

Uma recomendação apresentada pelo PSD lembra à câmara a importância de animar a época de verão que agora começa. P6

Câmara homenageou cidadãos ilustres

P5

Escolas promovem iniciativas

Nos últimos dias de aulas, todas as escolas se desdobram em múltiplas actividades. O "liceu" inaugurou a biblioteca, a "industrial" já experimentou o ginásio renovado, a ESPE prepara um jantar cultural e a "Sá Couto" faz uma festa. P11

Época balnear abre com sol e sombras

- Época balnear vai trazer actividades de verão às praias do concelho
- Faltam equipamentos de apoio mas para o ano os bares de praia já terão casa de banho
- Limpeza das areias das praias de Espinho deixa muito a desejar
- O Rio Largo continua a estar poluído, sendo um problema cuja resolução tem sido adiada

P8/9

A polémica estalou na Federação de Pais

P11

Mário Gouveia



Homens-estátua encheram o largo

Um escritor, dois manequins, um puto reguila, um cão enfurecido e até uma mensagem humana numa garrafa, de tudo isto e muito mais se fizeram as comemorações dos 30 anos da cidade. P16



Rosa Couto

Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

O ano de 2003 foi definido pela União Europeia como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

Definiram-se um conjunto de objectivos, estratégias, prioridades e fundos para comemorações diversificadas em todos os países. Em Portugal estão a decorrer actividades variadas de Norte a Sul, ao longo do ano.

Mas porquê e para quê o Ano Europeu da Pessoa com Deficiência?

O porquê assenta, igualmente, no facto inegável de não estarem criadas todas as estruturas e soluções de integração, nas sociedades modernas, de pessoas com limitações acentuadas a vários níveis. É que ser deficiente é estar limitado nas aquisições cognitivas, na mobilidade, no acesso ao emprego e a um nível de vida com qualidade, na participação social plena, entre outras.

É por isto que o Ano Europeu da Pessoa com Deficiência é fundamental enquanto acção contínua concertada de relembrar todos da existência e necessidades específicas de uma parte da nossa população.

No que diz respeito ao "para quê" a resposta prende-se com os objectivos da iniciativa. Assim, e em primeiro lugar, a sensibilização do público em geral para esta problemática com o consequente incentivo à reflexão, são finalidades essenciais.

Procura-se, portanto, não só fornecer informações que permitam a mudança das mentalidades e a redução dos preconceitos como, igualmente, a produção de novas soluções para a complexidade da problemática da deficiência.

Este ano deve, antes de mais, funcionar como um espicaçar da consciência colectiva para as necessidades das pessoas com deficiência que produza de seguida intervenções, soluções, propostas para estas necessidades.

Assim urge que todos sejam participantes activos desta iniciativa.

Directora da Cerciespinho

Informações úteis

Horários de enfermagem ao fim de semana e feriados

Policlínica de Espinho - domingos e feriados, das 10 às 12 e das 18.30 às 19.30 horas; sábados, das 9.30 às 12.30 e das 18.30 às 19.30 horas

Clínica de Espinho - das 10 às 11.45 horas

Movimento das marés nos próximos dias

Preia-mar: 4ª f., 6.35 e 1818.52, 5ª f., 7.27 e 19.44, 6ª f., 8.21 e 20.39, sab., 9.20 e 21.39, dom., 10.24 e 22.41, 2ª f., 11.26 e 23.42, 3ª f., 12.21 e 0.37 horas. Baixa-mar: 4ª f., 0.31, 5ª f., 1.14 e 13.22, 6ª f., 2.08 e 14.17, sab., 3.05 e 15.17, dom., 4.05 e 16.22, 2ª f., 5.05 e 17.27, 3ª f., 6.01 e 18.24 horas

Endereços na Internet

Câmara Municipal de Espinho - www.cm-espinho.pt

Estado do tempo - www.meteo.pt

Praias - www.infopraias.com

Qualidade da água das praias - www.inag.pt

Telefones

Biblioteca Municipal - 227 340 698

Centro Multimeios - 227 331 190

Centro de Saúde - 227 341 167

Hospital de Espinho - 227 331 130

Piscinas Municipais - 227335868

Piscina Solário Atlântico - talassoterapia - 227 344 179

Taxis (Graciosa) - 227 340 010

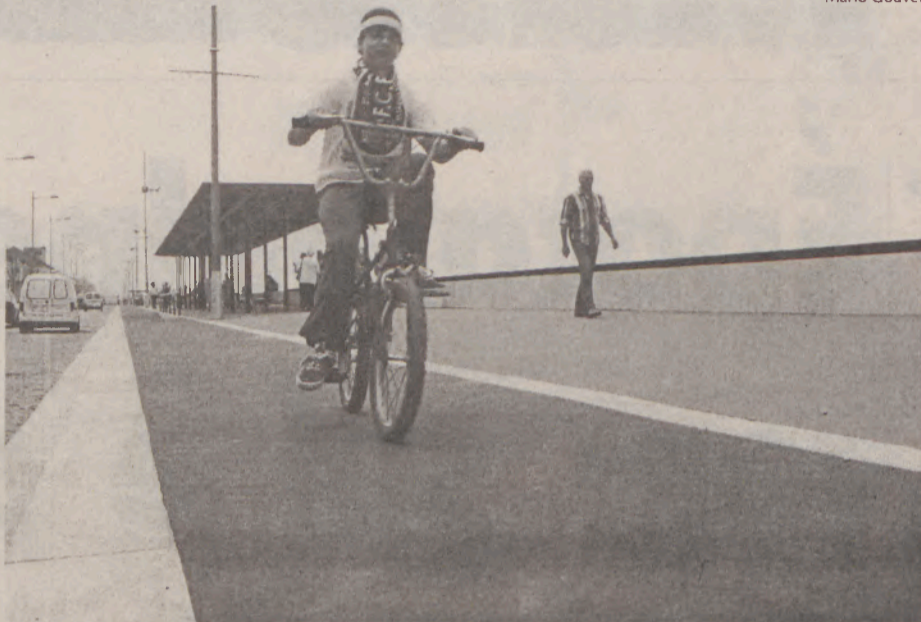
Tribunal - 227 342 351

Farmácias de serviço

4ª feira, 18 - Paiva; 5ª feira, 19 - Higiene; 6ª feira, 20 - Grande Farmácia; sábado, 21 - Conceição; domingo, 22 - Teixeira; 2ª feira, 23 - Santos; 3ª feira, 24 - Paiva

Passeio à beira-mar foi inaugurado

Mário Gouveia



Mesmo a tempo para a época alta, o passeio à beira-mar foi inaugurado no dia da cidade

Correio do leitor

Sabia que na escola o seu filho vai ser gerido na vertical?...

Imagine-se uma localidade onde existe uma ou várias escolas para cada um dos diferentes níveis de ensino, desde o jardim de infância ao secundário, cada uma com a sua direcção, os seus recursos próprios e os seus projectos. E agora imagine-se que se encontravam estes estabelecimentos de ensino numa única unidade de gestão, que passaria a processar toda a informação, os percursos Educativos dos Alunos de forma global do pré-primário ao 9º ano, por exemplo, e a partilhar equipamentos. A este modelo de gestão chama-se Agrupamento vertical de escolas e está previsto na lei desde 1998.

Numa primeira perspectiva esta estratégia tem lógica. Trata-se de tirar partido das sinergias existentes através de um modelo integrado de gestão, que fará também o planeamento do percurso educativo dos alunos numa visão integrada dos diferentes níveis de ensino. Diz o senhor Secretário de Estado Abílio Morgado que este modelo é o garante da anunciada modernização do sistema educativo. Se modernização para o senhor Secretário de Estado significa eficácia do sistema naquilo que ele deve conter de serviço à comunidade, devo dizer que as conclusões não me parecem lineares. Este modelo na minha perspectiva apresenta alguns riscos. Na prática esta estratégia vai libertar preocupações de gestão ao nível do Ministério, que passa das actuais 13 mil escolas para duas mil unidades de gestão.

Esta estratégia implica que o Ministério transfira competências de gestão para as autarquias e acontece que o fez sem ter a nível local as competências capazes de operacionalizar com eficácia a gestão de mega estruturas organizacionais, que pela inércia que normalmente geram podem até ter efeitos perversos em relação ao actual modelo. Num modelo organizacional como configuram os agrupamentos verticais, é necessário garantir razoáveis índices de autonomia aos diversos níveis de ensino, para que não se confundam as necessidades específicas de cada um. Este modelo de super-estruturas não é inovador, a nível empresarial as preocupações da gestão vão em sentido contrário. Mesmo dentro de um grande grupo a estratégia é promover pequenas unidades autónomas. Ao contrário das super-estruturas, as pequenas unidades autónomas de gestão, têm a vantagem de evidenciar em tempo útil o resultado das acções dos seus protagonistas. Nesta nova realidade, importa que todos os parceiros tenham a abertura de espírito para nunca esquecer que a verdadeira finalidade da escola é servir os cidadãos, e não absorver competências na gestão de sistemas burocráticos. Este novo sistema só faz sentido se conseguir articular estratégias de gestão que sejam o reflexo das necessidades da comunidade.

João Teixeira

Poder caminhar da Praia do Marbelo até Sivalde, pela beira-mar já é uma realidade. Aproveitando as comemorações do 30º aniversário da cidade de Espinho, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, passeou pelo novo passeio da rua 2, como forma de inauguração. Muitos foram os populares que se junta-

ram à comitiva camarária.

Com um custo de mais de três milhões de euros, esta área sofreu alterações significativas. Além do alargamento da via pedonal, este passeio tem agora uma via para a circulação de ciclistas. A via de circulação automóvel ficou mais estreita e o estacionamento só é possível do lado esquerdo. Caixotes do lixo, árvores, luzes no piso, bancos e pequenos postos de venda foram também colocados ao longo do passeio.

Se para uns este é um "maravilhoso" investimento, para outros "está mal feito".

Segundo um popular que pratica ciclismo com regularidade, "este passeio é perigoso porque não há separação entre a via pedonal e a via dos ciclistas. Se um ciclista se desequilibra vai direitinho a quem está a caminhar", porque as duas vias estão à mesma altura, acrescentou.

Já o passeio à beira-mar na zona do Bairro Piscatório, continua bastante degradado, desde o inverno passado.

A 1 de Julho, Silvalde vai ser Vila

Após a aprovação na Assembleia Municipal de Espinho, Silvalde vai ser oficialmente elevada a Vila.

No dia 1 de Julho, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde vai dirigir-se à Assembleia da República para receber a aprovação da proposta de elevação de Silvalde a Vila.

Aproveitando as festas em Honra de S. Tiago, no dia 25 de Julho, "dar-se-á uma grande sessão solene, onde serão homenageadas pessoas que muito têm contribuído e contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de Silvalde", adiantou Abel Gonçalves.

Sendo assim, a cidade de Espinho passa a ter duas vilas: Anta e Silvalde.

Escola Sá Couto encerra em festa

A Escola EB 2,3 Sá Couto encerra as suas actividades lectivas no próximo dia 23, à tarde, com uma festa protagonizada por alunos, que apresentam números de teatro, dança e música. No mesmo dia de manhã, as atenções vão estar centradas no desporto. Os pais e encarregados de educação que estejam disponíveis e interessados são convidados a assistir.

MaréViva

DIRECTOR | ANTÓNIO SANTOS
CHEFE DE REDACÇÃO | Helena Soares
REDACÇÃO | Diogo Almeida; Elisa Silva; Magda Guedes; Marça Bilgali; Patrícia Fernandes; Rui Coutinho
FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
PUBLICIDADE | Eduardo Dias; Ruben Pinto
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt; mv.pub@iol.pt; mv.assinaturas@iol.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Taxistas vão pagar mais para tirar as licenças

António Valente Cardoso

Os taxistas de Espinho estão revoltados com os exauros camarários. O tributo da edilidade para a renovação da licença é exorbitante, na opinião de vários profissionais.

"100 euros, é uma exploração", protestaram diversos taxistas, visivelmente perturbados com a situação. "Nem a Câmara de Aveiro - sede de distrito - cobra pela obtenção de licenças". O problema não se situa no pagamento, todos eles concordam com um valor, está antes no exauro do montante a pagar. Como termo de comparação, podemos afirmar que os taxistas pagavam um montante máximo de 3 mil escudos (15 euros), na Direcção Geral de Transportes Terrestres (DGTT), para uma renovação de cinco anos.

Além da soma que são obrigados a pagar, ainda têm que reenviar a licença para a DGTT, onde lhes é cobrado mais 12 euros por uma outra licença, com diferença na cor, a local é amarela e a da direcção é verde.

De acordo com os vários profissionais com quem falamos, houve uma grande precipitação por parte da Câmara, que devia ter aguardado uma decisão uniforme por parte da Associação Nacional de Municípios e que optou por não consultar os principais interessados sobre as alterações.

Além destas dificuldades, apontaram o dedo ao governo. Acreditam que vai ser muito difícil para o governo implantar a obrigatoriedade do uso de taxímetro até final do ano. O outro grande óbice actual aos profissionais do volante é a obrigação de constituírem sociedade, mesmo por unidade, o que leva a que passem a funcionar como empresa, ou seja, são tributados a dobrar.

Vice da Junta de Silvalde demite-se

Tozé Araújo, até ao momento vice-presidente da Junta de freguesia de Silvalde, demitiu-se do executivo liderado por Abel Gonçalves. Segundo o Maré Viva conseguiu apurar, junto de uma fonte próxima do processo, divergências e diferentes perspectivas de trabalho em prol da freguesia estão na origem desta toma-

da de posição do ex-autarca, o qual era tido como uma peça preponderante na elaboração e concretização de actividades, nos mais diversos campos, que se realizaram na freguesia silvaldense. Para muitos, esta demissão poderá ter repercussões extremamente negativas no que a realizações futuras em Silvalde diz respeito.

Preparativos de S. João

Já começaram os preparativos para a festa do S. João, com a instalação de carroceiros e outros equipamentos de divertimentos para os mais novos na zona do Rio Largo. Trata-se de uma festa popular que já faz tradição em Espinho, na noite de 23 para 24 de Junho.

Para já, é grátis

Parque de estacionamento da Av. 24 finalmente aberto

Mário Gouveia



O parque de estacionamento da rua 24, entre as ruas 11 e 19, já está em funcionamento. Estacionar neste parque será gratuito só durante as obras de requalificação do mercado municipal. Após a reabertura do mercado e a consequente desocupação do parque de estacionamento da feira, quem quiser deixar o carro no parque da Avenida 24 terá que pagar. O espaço foi inaugurado no dia da cidade, tendo como primeiro utente o presidente da autarquia, José Mota.

Muita ambição na primeira reunião das IPSS do concelho

A propósito da recente reunião das IPSS, instituições particulares de solidariedade social, de Espinho, realizada na passada sexta feira, recolhemos um breve balanço junto de Amadeu Morais, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, sobre o que de mais importante foi tratado.

Quais foram os principais objectivos desta reunião?

Em primeiro lugar, foi uma maneira de permitir que as instituições de solidariedade social do concelho de Espinho se conhecessem reciprocamente. Em segundo lugar, foi também uma oportunidade para

que todos nós, em conjunto, conseguíssemos fixar um diagnóstico dos problemas e necessidades do concelho. Por último, pretendíamos, depois de detectadas essas necessidades e esses problemas, determinar o que fazer de futuro, para que eles acabem.

Quais as principais pre-

ocupações que surgiram durante esta primeira reunião das IPSS de Espinho?

As principais preocupações com que nos deparamos foram a falta de alguns equipamentos no concelho, nomeadamente, achamos que é necessário criar uma estrutura que possa dar apoio à psiquiatria. Também faz falta um Centro de Acolhimento para menores considerados em risco, e também achamos fundamental a criação de uma casa para os sem-abrigo, de modo a permitir uma vida mais digna a estas pessoas.

Que conclusões foram tiradas deste encontro?

As conclusões foram bastante positivas, todas as instituições presentes compareceram nesta iniciativa com muito interesse, no entanto, achamos que já foi feita algo tardiamente, pois se tivéssemos tido esta reunião há mais tempo, quem sabe se já não existiriam os três equipamentos referidos. Ficou já agendada uma nova reunião, no Centro Social de Paramos, para Outubro ou Novembro deste ano.

LANCASTER COLLEGE
1825 - 1826

- inglês
- francês
- alemão
- espanhol
- italiano
- russo
- português como língua estrangeira
- informática

CURSOS DE VERÃO

A Faculty College London
Registered Examination Centre
A Registered Centre for University of
Oxford EFL Examinations
Centro Associado de Alliance Française
Escola reconhecida pelo Ministério da Educação

ESPINHO
RUA 25, 721 - TEL/FAX 227 323 201

+

Dra. Maria Luisa Paiva da Silva Pinto de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família, vem por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7º dia será celebrada no dia 21, Sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já, e de igual modo, agradece a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 18 de Junho de 2003

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUIS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Sessão solene do Dia da Cidade

José Mota censura actual situação nacional

As polémicas que preocupam o país estiveram no centro de um discurso, seguido da entrega de medalhas a muitos desportistas e cinco cidadãos com serviços distintos a Espinho

Marta Bigail

"Onde está a presunção de inocência?". Esta foi uma das frases fortes proferidas pelo presidente José Mota, perante uma sala com um calor abrasador e uma plateia atenta. Estava dado o mote para um discurso forte e crítico, em que o presidente da edilidade não poupou as palavras.

Individualidades de todo o concelho juntaram-se no Cine-Teatro S. Pedro, para assistirem a uma sessão solene em que, como é habitual, o único a discursar foi o presidente da câmara, que disse estar a encerrar-se com esta sessão "um ciclo de iniciativas que pretenderam conferir uma discreta dignidade a estas celebrações". Refere que o termo "certa dignidade" se deve neste caso ao esforço feito pelas câmaras municipais para pôrem em prática alguns dos seus planos, isto porque os cortes orçamentais obrigam a que muitas restrições sejam feitas, e não se possa dar à população tudo o que ela deseja.

Usando a "dignidade" também para sublinhar a justa entrega de galardões a desportistas e figuras da cidade, esta palavra alberga também para José Mota outros sentidos. Um deles prende-se com ainda se considerar que Portugal é um lugar seguro, o outro refere-se a que "estão instalados na nossa sociedade preocupantes factores de perturbação que podem começar a fazer com que esta situação de aparente acalmia se vá gradualmente deteriorando". Por isso mesmo, sublinha que esta é uma "questão da dignidade nacional". José Mota exalta que se têm levado a cabo uma série de actos que abalam seriamente algumas das mais importantes instituições nacionais, pondo-se em causa "a dignidade da magistratura, põe-se em causa a dignidade de numerosas profissões e de muitos profissionais".

No seu discurso, o presidente da câmara critica ainda o facto de se culpabilizarem pessoas em praça pública, transgredindo o segredo de justiça, colando a honra dos indivíduos em causa. Como agravante, "o tribunal absolve-os, mas nada



Mário Gouveia

O direito ao bom nome e à confiança nas instituições pontuaram o discurso

faz para ressarcir esses inocentes do enxovalho de serem o seu nome, é que justiça seja feita, vilipendiando nas pantufas televisivas e nas páginas de jornais, por jornalistas que actuam na marginalidade do seu código ético e deontológico, e que obedecem a não sei que inconfessáveis interesses". Apesar destas palavras, José Mota afirma não ser contra os jornalistas, mas é a dignidade desta profissão que acaba por ser "arremessada para a sarjeta". Como afirma que tem vindo a acontecer, aqueles que têm vindo a ser detidos passam a ser logo rotulados de culpados. Não obstante, o presidente da edilidade diz que com estas palavras não pre-

tende que se pense que defende a impunidade dos culpados, mas "o que defendo é a presunção de inocência até que os culpados o sejam de facto".

Entrega de medalhas

Os homenageados deste ano, e como aconteceu anteriormente, passaram pelas mais diversas modalidades desportivas. No badminton, os galardoados foram Adriano Santos Silva e João Artur Santos Silva. No Golf as medalhas foram para Sofia Pimenta, Miguel Teixeira Bastos, Manuel Alexandre Violas, Bernardo Marques, Eduardo Maganinho e Gonçalo Bettencourt. Em relação ao Hóquei de Sala, os

premiados foram os campeões nacionais da 1ª Divisão e respectiva equipa técnica. Na modalidade de Porwer Lifting, o homenageado foi Alberto Oliveira. Na prática de trampolins, as medalhas foram para Ana Simões, José Nogueira, Rui Neto e Filomeno Oliveira. Os medalhados no ténis foram alguns dos alunos campeões da Espinho Country Club e do Clube de Ténis de Espinho. No Viet-Vo-Dao, os medalhados foram vários alunos campeões de diversos escalões, acompanhados dos respectivos professores e instrutores. Na modalidade de voleibol, os premiados foram os atletas do Sporting Clube de Espinho na classe de Mini Masculinos, Júniores Masculinos e Seniores Femininos. Em relação ao Voleibol Inatel, os galardoados foram os atletas do CCD Os Mochos, que foram campeões nacionais InatéL Seniores Masculinos. No voleibol de praia, as medalhas foram para a dupla Rafael Ribeiro e Ricardo Rocha.

Por um júri especial foi aprovado com unanimidade que o "Melhor Atleta do Ano 2002/2003" é Nuno Pinheiro. Também por unanimidade foi aprovado que o "Atleta Revelação do Ano 2002/2003" é Manuel Alexandre Violas. As medalhas de ouro de Mérito da Cidade foram atribuídas a Ferreira Campos, José Azevedo, Graça Guedes, António Castro Moreira e Carlos Alberto Ferreira.

Honra ao mérito

Mário Gouveia



Ferreira de Campos, José Azevedo, Graça Guedes, Francisco Moreira e Carlos Ferreira foram agraciados com a Medalha de Mérito da Cidade, em cerimónia que realçou os contributos que todos, de diferentes maneiras, deram para o desenvolvimento da cidade e do concelho. Os dois primeiros viram ainda distinguida a sua acção com a atribuição do Título de Cidadão de Espinho, até porque exerceram durante anos a presidência da Assembleia Municipal.

Bandeiras ao alto

António Valente Cardoso

Em dia de feriado municipal, o largo da câmara foi palco do hastear da bandeira. Numa cerimónia pontual, sóbria, discreta e simples, foi possível assistir à chegada da fanfara dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, acompanhada de um pelotão de bombeiros, vinda da rua 19, em traje de gala, pelas 9.55 horas, que veio colorir este cerimonial.

O acto foi presidido por José Mota, que hasteou a bandeira da cidade, que foi acompanhada pelas bandeiras nacional e da União Europeia, pontualmente às 10.00 horas da manhã, seguindo-se a tradicional revista ao grupo de bombeiros presentes. No palanque encontravam-se várias personalidades políticas locais, entre elas o presidente da Assem-

bleia Municipal, diversos vereadores, alguns presidentes de junta locais, os comandantes dos bombeiros locais e o comandante da PSP. No largo pudemos contar entre 30 a 40 pessoas que assistiram à cerimónia com curiosidade, mas também com algum distanciamento.

Após o acto solene, enquanto se aguardava a apresentação de uma brochura sobre o Castro de Ovil, José Mota mostrou-se satisfeito pela aceitação e participação nos vários eventos comemorativos dos 30 anos de Espinho cidade, por parte da população local, aproveitando para referir a inauguração do parque de estacionamento na Avenida 24 e a reabertura oficial da Rua 2 ao trânsito, acontecimentos ocorridos também na manhã de segunda-feira, 16 de Junho.

Castro de Ovil já tem projecto

António Valente Cardoso

Às 10.30 horas, realizou-se no salão da câmara municipal a apresentação do primeiro livro sobre o Castro de Ovil, a estação arqueológica, situada na zona de Paramos, que começou agora a ser realmente "explorada" e analisada.

José Mota começou por agradecer a presença de quantos compareceram na sessão, passando depois a palavra aos coordenadores do projecto, Jorge Salvador e Carlos Sárria, que aproveitaram para elucidar os presentes sobre o que era o castro, a sua evolução histórica, em termos de interesse, e o que se pretende fazer no futuro próximo.

O grande projecto é a criação do Centro de Interpretação do Castro de Ovil (CICO), para que a população em geral possa ter acesso e compreenda este castro. Os objectivos serão "requalificar a área arqueológica, criar um percurso pedonal, realizar projectos culturais, atrair o turismo histórico-cultural e consciencializar a população", como esclareceu Carlos Sárria.

Este centro estará dividido em três sectores: um aberto ao público em geral, onde funcionarão a re-

cepção, uma cafetaria, uma loja de artefactos e três exposições (uma introdutória, uma permanente e uma temporária). Haverá um segundo espaço, denominado de comunicação, onde existirá uma *discovery room*, vocacionada para a população estudantil, um gabinete de estudos, um centro de documentação e uma biblioteca. O terceiro sector será o da direcção.

A primeira referência documentada a este castro data de 1013, mas só em 1981 surgem as primeiras movimentações no sentido de começar a estudar esta marca castreja. No ano seguinte, a edilidade adquiriu a área, mas apenas em 1990 sai um decreto-lei a definir o castro como zona de interesse histórico.

A câmara criou um gabinete de arqueologia, para tirar o máximo proveito da estação arqueológica, tendo sido até ao momento "desenterradas" 14 estruturas, datadas do século III a.C.. Além dos imóveis, já se encontraram e restauraram diversas peças de cerâmica, mós, objectos cortantes, entre outros elementos que permitem analisar com rigor as datas da evolução desta população específica e a sua importância no contexto castrejo.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Ferreira de Campos, uma maneira de ser espinhense

"Não me quero desligar da vida da minha terra"

Marta Bigail

Um percurso invejável. É assim que se pode considerar toda a carreira profissional e cívica de José Augusto Ferreira de Campos, agora com 71 anos. No seu currículo figura a prática da advocacia e uma sucessão de presidências: da Assembleia Municipal, pelo PSD, durante quatro mandatos, começando em 1976, da direcção de futebol do Sporting Clube de Espinho, da Liga de Amigos do Hospital de Espinho e dos Lions. Foi ainda deputado da Assembleia da República durante seis anos. Foi agraciado com a Medalha de Mérito em Ouro e com o título de Cidadão.

Que significado tem para si a homenagem que lhe foi prestada, depois de todo este percurso de vida?

Os cargos que representei estão na nossa maneira de ser, na nossa maneira de viver, naquilo que abraçamos durante a nossa vida. A verdadeira razão de tudo o que fiz está nas minhas convicções. Por isso, é claro que não posso deixar de dizer que foi bastante bom. Eu aceito esta homenagem como valorização de uma certa maneira de ser. Desde os tempos dos bancos da escola até agora.

Dos serviços que prestou e presta à cidade, que justificaram esta homenagem, qual ou quais deles lhe deram mais prazer?

Eu não saliento nenhum em particular. Salientava todos aqueles que desempenhei e que significam interesse em participar na

vida cívica e colectiva da terra onde nasci. Alguns tempos foram difíceis, por exemplo, fazer parte de uma associação cultural durante o antigo regime. Talvez o que me tenha dado mais gozo tenha sido o de Presidente da Assembleia Municipal, mas o de deputado da AR foi uma experiência riquíssima. Aqui assumi a qualidade de deputado regional. Como adoptei uma postura regional, era conhecido como o deputado de Espinho. Isso dá-me um certo gozo e algum orgulho.

Como avalia a vida política local no momento actual?

Estou numa idade em que procuro fugir ao espartilho partidário. Depois de uma luta contra o regime na altura do 25 de Abril, tive de fazer a minha opção e filiei-me no PSD. Eu fui e sou um dos fundadores da Associação Cívica, e noto perfeitamente que ela não é contra os partidos. É para além dos partidos. É importante que alguns espinhenses sintam que é útil e importante participar na vida cívica da cidade. Ao estar lá não noto que haja o que quer que seja contra nenhum dos partidos. Em relação ao Estádio Municipal, acho que está a ser uma grande cambalhota. Parece que há a intenção de atribuir aquele espaço ao Sp. de Espinho para lá construir um estádio. Não concordo nada com isso. Sinto que essa solução está a ser adoptada para dar a mão ao Sporting de Espinho.

José Oliveira, um militante de Espinho

"Não consigo encontrar falhas na minha cidade"

Mário Gouveia



Dois espinhenses com a cidade como paixão comum

Está definitivamente retirado da vida política?

Eu aceito esta medalha, mas não aceito que me coloquem já na prateleira, pensando que não vou fazer mais nada. Quero continuar ligado à vida da minha terra. Em termos de cargos partidários não aspiro a mais nenhum, pois já cheguei ao topo da minha carreira política ao ser deputado. Mas não me quero desligar da minha participação nas associações em que estou inserido.

Marta Bigail

Outro dos galardoados com a Medalha de Ouro de Mérito da Cidade e com o título de Cidadão foi José de Oliveira Azevedo, de 74 anos. Tem um currículo de espinhense de luxo, com destaque para a presidência da Assembleia Municipal (pelo PS) durante um mandato, a participação na direcção do Sporting de Espinho, e a colaboração em variadas instituições: membro do corpo directivo dos BV espinhenses,

sócio fundador da Liga dos Amigos do Hospital, sócio fundador da ADCE, membro da Santa Casa da Misericórdia, membro do conselho geral do Hospital Espinho, e militante e dirigente do PS local.

Que significado tem para si a homenagem que lhe foi prestada, depois de todo este percurso de vida?

Acho que foi um prémio que me foi atribuído enquanto cidadão de Espinho. Sou um apaixonado pela cidade. Estas homenagens têm sempre o seu quê de injustiça. Uns receberam por mérito reconhecido, mas outros também tiveram mérito e não foram reconhecidos. Talvez tenha havido pessoas mais favorecidas que outras.

Dos serviços que prestou à cidade, que justificaram esta homenagem, qual ou quais deles lhe deram mais prazer?

Todos me dão mais prazer, desde que seja em benefício de Espinho. A função de presidente da Assembleia Municipal talvez tenha sido a mais importante. Embora tenha ido parar a esse cargo quase por acidente.

Como avalia a vida política local no momento que passa?

Os problemas que Espinho está a enfrentar já são coisa de há muitos anos e que e que têm vindo a arrastar-se. São muito complicados e complexos. Penso que não há nenhum autarca que não queira governar bem a cidade. Na altura das campanhas as coisas são todas muito bonitas de se dizer, mas depois, na prática, não se consegue obter os resulta-

dos pretendidos. Em relação ao Estádio Municipal, não sei se será uma prioridade, mas o caso da situação do Sporting de Espinho, isso sim, é urgente. Sendo municipal ou do clube, Espinho merece é o melhor, e os espinhenses também. Os cidadãos devem unir-se e nunca desunir-se. Pelo bem da cidade. Tem sido muito difícil que ultimamente as pessoas estejam do mesmo lado. As opiniões divergem muito.

Está definitivamente retirado da vida política?

Embora ainda continue militante do PS, estou fora da vida política. Mantenho as minhas obrigações perante aquilo que tenho de cumprir estatutariamente, mas já não estou no activo. Os tempos e os anos que andei por lá já chegaram. Não que me tenha desmotivado da política da cidade.

Que opinião tem sobre a evolução de Espinho nos últimos anos?

Acho que é óptima. As pessoas falam, falam, criticam e esquecem-se de que Espinho tem pouco mais de cem anos. Às vezes fazem comparações com outras terras, mas esquecem-se que elas às vezes têm 800 ou 700 anos. Espinho cresceu sempre a uma velocidade muito grande. Muito à frente de muitas outras. E custa-me ouvir muitos espinhenses a fazerem não críticas construtivas, mas destrutivas. Em relação aos pontos maus da cidade, penso que ela deve ter alguns, mas eu não os sei apontar. Talvez porque viva um bocado obcecado por tudo o que há de bom em Espinho.

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de PeixePOR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMOVEL 818 108 270

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedoresVENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SII

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.ª 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038



Ângela Couto

O Enterramento de um sonho para o Vale do Vouga

Na década de sessenta, era eu uma criança, já ouvia meu pai e outros dizerem que a linha férrea, no local onde estava, constituía um obstáculo ao desenvolvimento da nossa vila. Tornou-se legítimo sonhar com algumas soluções até que, mais tarde, se colocou a hipótese do seu enterramento.

Ponderados os prós e os contras e projectando-se o futuro desenvolvimento do concelho para sul, defendia-se a localização da nova estação para o Vale do Vouga permitindo que, numa zona pouco nobre, se criassem oportunidades de desenvolvimento sustentado. Falava-se, então, na criação de um terminal de autocarros que desse escoamento ao trânsito de passageiros para os diferentes pontos do Concelho.

Era uma solução descentralizadora, uma visão de futuro.

Naquele tempo, ideias destas eram sonhos, mas é e continua a ser legítimo sonhar. Porém, este sonho merece ser construído e discutido com todas as "cartas na mesa".

Repito, com todas as "cartas na mesa", porque, em 2002, quando a Assembleia Municipal discutiu este assunto foram pedidos esclarecimentos ao executivo camarário, representado pelo seu vice-presidente, Rolando de Sousa, o qual nos adiantou que não sabia o porquê dessa alteração mas a provável razão teriam sido problemas técnicos levantados pela linha de água da ribeira de Silvalde. Segundo Rolando de Sousa, seria necessário existirem, no mínimo, 300 metros de distanciamento entre a nova estação e a linha de água.

Ora, da zona do Vale do Vouga (rua 37) até à ribeira de Silvalde são, aproximadamente, 520 metros. Obviamente que esta justificação não nos satisfaz e, mais uma vez, sentimos que este executivo nos está a atirar com alguma areia para os olhos.

Este concelho não pode ser pensado de forma a satisfazer o interesse de um, ou de uns, em detrimento do interesse de todos os espinhenses. Há que haver coragem para descentralizar, provocando novos desenvolvimentos capazes de suscitar a melhoria de condições aos que as não têm, abrindo-se perspectivas e criando-se novas oportunidades.

Pretendo, tão somente, alertar a nossa comunidade para a grande oportunidade que Espinho perdeu. A Assembleia Municipal não votou favoravelmente a recomendação apresentada pelo CDS-PP, dirigida à Câmara e à REFER, para uma reanálise do projecto de execução da obra, de forma a que a nova estação se situasse no Vale do Vouga. Esta nossa recomendação obteve, apenas, os votos favoráveis dos dois elementos do CDS-PP e de um elemento do PSD.

No entanto, e apesar de derrotados, queremos tornar pública esta nossa posição para que, daqui a alguns anos, continuemos de cabeça erguida e não nos possam acusar de termos pactuado com situações pouco claras e comprometedoras do futuro desenvolvimento do nosso concelho.

Deputada municipal pelo CDS-PP

Dr. Vítor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

AM congratula-se com Bandeira Azul e defende critérios para subsídios

Assembleia Municipal recomenda actividades de verão



Mário Gouveia

A Assembleia quer que a autarquia aposte nas actividades de verão, mesmo que com orçamento reduzido

Magda Guedes

A presente sessão da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu na passada quinta-feira com a discussão de temas como a conservação de edifícios públicos, a política de subsídios para as colectividades e a congratulação dos vogais pela candidatura bem sucedida à Bandeira Azul na Praia da Baía, apesar de considerarem que mais praias deviam ter aquele galardão.

Fausto Neves, da CDU, começou por apresentar uma recomendação para a conservação de edifícios públicos, pois considera que os edifícios tutelados pelo poder central sofrem de morosidade nas suas obras de conservação. Os casos que acha mais flagrantes em Espinho são o Tribunal e o Centro de Saúde, pelo que recomendou à

câmara que interceda para a rápida e eficaz conservação dos referidos edifícios, e se disponibilize a prestar toda a colaboração. O plenário foi consensual e aprovou o documento por unanimidade.

Seguidamente, Maria Goretti, do PSD, apresentou uma recomendação sobre a época balnear, em que se congratulava pela atribuição da Bandeira Azul na Praia da Baía, esperando que esta tenha um efeito multiplicador. Recomendou à câmara que prepare um conjunto de actividades lúdicas, culturais e recreativas para a época de verão e insistiu ainda que a autarquia assumira uma postura pró-activa na revisão do POOC (Plano de Ordenação da Orla Costeira), que está a ser encetada. O socialdemocrata Carlos Loureiro levantou a questão "porquê só a Praia da Baía?" Vários vogais - Jorge Pina, do PS,

Fausto Neves, da CDU e Ângela Couto, do CDS-PP - questionaram a forma de atribuição das bandeiras azuis, mas a própria Ângela Couto fez notar que as pessoas são susceptíveis à Bandeira Azul e preferem praias com ela contempladas. Jorge Carvalho contestou o que acha ser a mania de dividir Espinho por praias, coisa que antigamente não era assim, havia apenas a praia de Espinho, rematou.

Quanto à questão das actividades para a época balnear, Pinto Moreira do PSD considerou que a câmara deve fazer um esforço no sentido de as desenvolver "até porque com alguma imaginação consegue-se fazer coisas engraçadas sem se gastar muito". José Luís Peralta, do PS, afirmou que Espinho se deve afirmar turisticamente durante todo o ano e não só na época balnear. Este documento

também foi aprovado por unanimidade.

Por fim, o vogal independente pelo PSD, Vítor Hugo, apresentou uma recomendação sobre a política de subsídios, por considerar que muitas das colectividades espinhenses subsistem com notórias dificuldades, recorrendo, muitas vezes, à câmara para a atribuição de subsídios. Ora, como a autarquia tem as suas próprias limitações, o vogal acha conveniente criar alguns critérios. Assim, recomendou que, sem prejuízo de subsídios atribuídos a título excepcional, a câmara estabeleça regras e princípios que permitam determinar prioridades, conferindo mais rigor, eficácia, transparência e justiça. Os vogais mostraram-se todos de acordo e aprovaram o documento por maioria, com a abstenção de Napoleão Guerra, presidente da

Montenegro interveio na AR sobre cartão do cidadão

António Santos

Profundamente demagógico, por afirmar que permitiria poupar milhões sem dizer como. Foi assim que Luís Montenegro, deputado espinhense na Assembleia da República pelo PSD, classificou e criticou o cartão do cidadão, cuja criação o Partido Socialista propôs recentemente.

Na sua intervenção de oposição à proposta socialista, Luís Montenegro não se ficou por aquela primeira acusação e avançou para mais duas opiniões contun-

dentes: a da inoportunidade de um cartão que é proposto como ponto de partida e não como ponto de chegada num processo mais pensado mas mais eficaz, e a da falta de operacionalidade da ideia do PS, por não existirem condições para que o sistema proposto pelos socialistas possa vir a ter viabilidade prática.

Nada disto impediu, porém, Montenegro de afirmar que o seu partido é favorável à ideia genérica da introdução de um cartão do tipo do proposto, tanto mais que, sublinha, o governo

tem vindo a desenvolver "várias medidas que visam aproximar e reorientar os serviços públicos para o cidadão, dos quais destacaria um portal de Internet, o Portal do Cidadão, que enquadrado numa plataforma multicanal se assumirá como o ponto de acesso por excelência dos cidadãos aos serviços públicos".

Luís Montenegro contestou na sua intervenção a possibilidade de se avançar desde já para a criação de um cartão que tentaria integrar cinco números hoje divididos por outros tantos

cartões essenciais ao cidadão, de que são exemplos o BI, o cartão de contribuinte, o da segurança social ou o de eleitor, lembrando a propósito que o custo não seria só do cartão mas também dos equipamentos a que ele obrigaria. Por isso, comentou que "este cartão que quer ser cinco em um, a ser viabilizado rapidamente desembocaria num seis em seis, isto é mais um cartão a juntar aos outros".

O Projecto-Lei do Partido Socialista viria a ser rejeitado com os votos contra do PSD e do CDS-PP.

Mário Gouveia



Há autocarros a prestar serviço de passageiros com mais de trinta anos de circulação

Autocarros velhos, a precisar de reforma

Viajar de e para Espinho de autocarro nunca foi agradável. Os preços dos bilhetes são desajustados em relação às más condições dos veículos, que se encontram em avançado estado de degradação, com prazo de validade expirado em muitos casos.

Patrícia Fernandes

"Condições particularmente preocupantes". É com esta fórmula incisiva que são caracterizados os autocarros que circulam de e para Espinho, pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU). A Auto-Viação de Grijó, a União de Transportes dos Carvalhos, a Auto-Viação de Espinho, a Sandinense e a Sequeira Lucas & Ventura foram as empresas mencionadas pela FESTRU.

Os problemas são inúmeros, a começar pela constante sobrelotação dos veículos, que vêm de sucatas de outros países, por serem considerados inaptos para a estrada. "Verificou-se que alguns autocarros que iriam ser abatidos, levaram uma pintura e continuam em circulação", referiu Vítor Pereira, dirigente sindical. Daí que alguns dos autocarros das empresas mencionadas estejam tão degradados que aconteça chover no seu interior.

Esta é uma situação que tende a piorar, já que os autocarros mais antigos continuam em circulação. A idade máxima de um autocarro deverá ser de 20 anos, o que não é cumprido pelas referidas operadoras.

Segundo Vítor Pereira, "o actual quadro é resultado

das irregularidades existentes nas inspecções". Recentemente, o quadro de inspectores responsáveis por aquele acompanhamento tem vindo a ser diminuído, tornando-se incompleto, o que, segundo o dirigente sindical, "comprova que não há bom funcionamento na fiscalização". A manu-

Autocarros fora de prazo

A idade máxima para um autocarro de transporte de passageiros é de 20 anos. No entanto, esta norma não é cumprida pelas empresas. Em quadro abaixo, apresentamos os dados referentes a duas operadoras mencionadas pela FESTRU:

Auto-Viação de Espinho
N.º de Autocarros: 37
Idade média: 11 anos
Ano do autocarro mais antigo: 1973 (30 anos)

União de Transportes dos Carvalhos
N.º de Autocarros: 73
Idade Média: 14 anos
Ano do autocarro mais antigo: 1970 (33 anos)

tenção "é muito duvidosa, já que são as próprias empresas que fazem a inspecção dos veículos", acrescentou Vítor Pereira.

A carga horária dos condutores também é uma preocupação da FESTRU. Estas empresas chegam a impor aos motoristas dos autocarros horários de 16 a 20 horas diárias. A FESTRU menciona ainda que é "incompreensível e ridículo" o facto de um motorista de mercadorias estar habilitado a conduzir um pesado de passageiros, enquanto um motorista de transportes de passageiros não pode conduzir um veículo de mercadorias.

Segundo Vítor Pereira, existe uma promessa da Inspeção-geral do Trabalho do sector rodoviário, passageiros e mercadorias, no sentido de fiscalizar estas irregularidades existentes nas referidas empresas. No entanto, actualmente aquela Inspeção-geral está muito limitada porque tem falta de pessoal e meios. "O Governo é conivente nesta situação toda e não ajuda a que as inspecções sejam eficazes", acrescentou Vítor Pereira.

Esta não é uma situação particular das empresas mencionadas, mas sim ilustrativa do estado nacional dos veículos de transporte de passageiros.

Espinho avança para geminação com Maricá

Oposição defende critérios mais claros

Magda Guedes

A recente proposta apresentada por José Mota de geminar Espinho com a cidade brasileira de Maricá provocou alguma polémica, com o Executivo e a Assembleia Municipal a dividirem-se entre o apoio e a crítica acesa.

Motivo da contestação por parte dos partidos da oposição é aquilo que consideram uma ausência de critérios claros que esclareçam o sentido das geminações que têm vindo a ser concretizadas.

Pinto Moreira, do PSD, argumenta que não há um fio condutor e que as geminações são casuísticas. Correia de Araújo, vereador pelo mesmo partido, afirma que nunca foi contra as geminações nem nunca será, "desde que tenham um carácter positivo, ao nível cultural, recreativo social e mesmo empresarial". O vereador conta que foi opositor à primeira geminação, com Bruno, por considerar que não havia afinidades, mas quando visitou a cidade francesa mudou de opinião.

Com a entrada de José Mota para a autarquia, o critério das geminações alterou-se em favor dos países de língua oficial portuguesa, critério do qual Correia de Araújo não discorda. Agora, com Maricá, acredita que o intercâmbio possa ser maior do que com o Rio, visto ser uma cidade com dimensões mais similares a Espinho. Crítica a opção de geminar por geminar, mas acha o critério dos PALOP interessante, desde que seja possível potenciar estas geminações.

Mas se a oposição não consegue descortinar qual é a política de geminações

da autarquia, para José Mota essa política é clara: "Temos apostado na geminação com cidades dos países lusófonos, já que Portugal tem todo o interesse em manter com estes países um relacionamento muito estreito, para que a língua e a cultura portuguesas continuem ali para sempre". Outro aspecto que o edil realça é a necessidade de um relacionamento ao nível dos municípios e das colectividades, pois considera que o contacto ao nível dos governos, apesar de importante, não chega. "Na maior parte dos casos", explica, "há geminações quando há algo em comum entre as cidades, como o facto de serem cidades do litoral, por serem parecidas com Espinho".

Vantagens para os interesses espinhenses

Quanto à utilidade que as geminações podem ter para as cidades implicadas, José Mota afirma que "as geminações podem servir para muitas ou para poucas coisas, mas algo sempre se faz. Nos municípios geminados fala-se de Portugal e aguça-se o apetite pelo nosso país, pela nossa cultura. Por vezes, há vantagens para alguns interesses económicos espinhenses, como é o caso de Cabo Verde e Rio de Janeiro. As geminações não são processos que produzam efeitos imediatos e até podem quase não produzir".

Em termos concretos, aquando das cheias em Moçambique foi feito um pedido em Espinho, realizado pela câmara e por outras colectividades, que resultou em dois contentores de roupa, calçado, alimentos e medicamento enviados como apoio. E ainda

há um mês foi enviado outro contentor com roupas para S. Filipe, Cabo Verde. Deste país e de Moçambique já vieram grupos de jovens a Espinho, onde participaram numa semana gastronómica recheada de actividades, e a câmara já proporcionou estágios a vereadores e técnicos da cidade da Beira. E está a tentar geminar uma das escolas secundárias com a secundária de S. Filipe, mas é um processo mais burocrático, visto que as escolas são tuteladas pelo Ministério da Educação.

Segundo José Mota as geminações não trazem despesas, as actividades de comum acordo é que podem ser investimento para a população, nomeadamente nas actividades culturais, onde se retiram sempre vantagens. E tem pena que não se faça com as outras cidades geminadas o que se faz com o Rio, uma estreita cooperação que não existiria se não houvesse geminação. "Hoje somos bem conhecidos no Brasil, mais de mil idosos foram até lá e dizem que somos acolhidos pelas mais diversas instituições como gente de uma cidade irmã. Esta é a minha visão, pode haver outras diferentes e eu respeito, como espero que respeitem a minha".

Tendo conhecimento de que a União Europeia financia geminações, José Mota explica que a prioridade vai para as geminações entre cidades europeias e que para as outras é muito complicado conseguir financiamentos.

Entretanto, a assinatura oficial da nova geminação deverá decorrer em Julho, se o prefeito de Maricá tiver oportunidade de vir à cidade de Espinho.



Uma delegação da cidade angolana de Namibe esteve em Espinho no ano de 2000

Desporto e Cultura aquecem o Verão

Mário Gouveia



Alguns desportos vão animar os frequentadores das praias durante este época balnear

Para este verão muitas são as actividades agendadas: andebol de praia, voleibol de praia, futebol de praia, astronomia e construções na areia, entre outras.

Patrícia Fernandes

Juntas de Freguesia

Na freguesia de Espinho as actividades previstas são um concurso de Kayak e as já conhecidas construções na areia, organizadas juntamente com o Diário de Notícias.

Festas das colectividades com todas as associações de ordem cultural, desportiva, recreativa, etc. fazem parte do programa apresentado pela freguesia

de Guetim. Estas festas estão agendadas para o segundo sábado do mês de Julho e prolongam-se por todo o mês. Em cada fim-de-semana, duas colectividades exploram os dias da forma que planearem. No último fim-de-semana, haverá um espectáculo musical.

Em Guetim, no primeiro domingo de Agosto, prolongando-se por toda a semana até ao domingo seguinte, comemoram-se as festas do Padroeiro.

Já na freguesia de Sil-

valde, está programado um Rally Paper no mês de Julho, um concurso de pesca desportiva na praia de Silvalde e as comemorações do S. Tiago, bem como, a elevação de Silvalde a Vila.

Centro Multimeios

Também o centro Multimeios vai manter abertas as portas da astronomia para ensinar esta ciência.

Durante os fins-de-semana dos meses de verão, o observatório vai abrir-se ao público. Além da observa-

ção nocturna, será também possível observar durante o dia. Este ano, a equipa do Multimeios pretende realizar observações no passeio marítimo da cidade, sobretudo durante o dia.

Ainda no centro Multimeios está programada uma ocupação científica de jovens nas férias. Cerca de 30 alunos finalistas do 10º, 11º e 12º anos de escolaridade vão poder realizar, durante duas semanas, diversas actividades de estudo e pesquisa na área da Astronomia.

Segundo os organizadores deste evento, estas actividades englobam "observações astronómicas, a sua análise e tratamento, estudos sobre o sol, a lua, as propriedades básicas das estrelas, a distância às Galáxias, entre muitas outras". Estas actividades decorrerão na Cosmoteca, Observatório e no Planetário. Com o apoio da Ciência Viva, as actividades dividem-se por duas quinzenas. A primeira decorre entre 30 de Junho a 11 de Julho, enquanto a segunda prolonga-se de 14 a 25 de Julho.

Férias em forma

Para os amantes do montanhismo, o Núcleo de Montanha de Espinho (NME) reserva muitas actividades. De 17 a 21 de Julho, está agendada uma escalada na esplanada de Espinho, como forma de dinamização do Verão. Durante uma semana, o NME, vai instalar e manter na esplanada de Espinho o Rocio-dromo, de forma a demonstrar o que é a escalada.

Também este ano, as praias de Espinho vão receber as modalidades de vo-

leibol, andebol e futebol.

Em voleibol e como já é tradição, de 23 a 27 de Julho, a Praia da Baía vai estar reservada para o WORLD TOUR 2003. Esta é uma competição na qual os espanhóis Miguel Maia e João Brenha estão inseridos, embora só tenham, até ao momento, marcado presença na Grécia, devido à lesão de João Brenha. Esta é uma competição que garante a passagem para qualificações das Olimpíadas.

A nível de andebol de praia, ainda sem datas definidas, a Praia Marbelo vai receber o III Campeonato Nacional de Andebol de Praia, Liga dos Campeões, com acções de formação dirigidas a atletas, técnicos, dirigentes e árbitros, e o Torneio das 4 Nações, com a participação de Portugal, Espanha, França e Itália, Megafestands de andebol de praia para jovens participantes e as 24 Horas de Andebol de Praia, na continuação do evento realizado no ano passado.

Também na Praia Marbelo, entre 15 e 27 de Julho, haverá o III Torneio de Futebol de Praia.

Parque de Campismo

O Parque de Campismo de Espinho é outras das estruturas que atrai turistas a Espinho.

As acessibilidades são boas, fica a 200 metros da praia e a um quilómetro do centro da cidade. Tem uma área total de 36.130 metros quadrados, sendo 34.290 de área descoberta e 1.840 de área coberta.

Além do espaço necessário para a instalação de tendas (pequenas, médias

e grandes), caravanas, autocaravanas e alvéolos, o parque possui ainda um bloco com a recepção, bar, restaurante, mini-mercado, zona administrativa e armazém, mais quatro blocos de sanitários e lavandarias, um anexo tipo moinho de vento e um outro anexo onde se situa a casa das máquinas, o posto de enfermagem e a zona de estacionamento. Em 1999 foi classificado com três estrelas.

Faltam infra-estruturas às praias de Espinho

Passados quinze dias após o início da época balnear já é notória a falta de alguns apoios de praia, como casas de banho nos bares de praia ou mais caixotes de lixo.

Rui Coutinho

A época balnear já começou, oficialmente, no dia 1 de Junho, apesar de ainda continuarem a faltar a Espinho algumas infra-estruturas fundamentais para apoiar quem para estas bandas se desloca, a fim de gozar um pouco do que o verão tem de melhor para dar, praia e muito sol.

Em relação a bares de praia, continuamos com os habituais Marbelo, Doo-Bop, Surfing, Pacha, Costa Verde, Fruitxpress e Ante-

rix. Este último estará pronto lá para o dia 28 deste mês. Um atraso que Antero Costa, proprietário do bar, justifica devido às obras da nova esplanada, que não permitiram o acesso ao espaço onde deveriam ser montados os equipamentos. Uma das novidades, no que toca a apoios de praia, são os mais recentes bares da Praia Azul, que estão ainda em fase de montagem.

Algumas redes de voleibol, e mais raramente outros mimos, nomeadamente balizas de futebol, comple-

tam estes apoios, que contudo continuam a denotar a falta de muitas outras estruturas, comparativamente a outras praias próximas de Espinho.

Bares de praia deverão ter WC no próximo ano

A falta de algumas estruturas fundamentais, principalmente casas de banho nos bares de praia, constitui uma das maiores lacunas nas praias. Este problema já não é de agora. Contudo, e segundo conseguimos apu-

rar junto de alguns dos concessionários de apoios de praia, esta é uma situação que deverá estar resolvida no próximo ano.

Outra das falhas é a ausência de informação dada aos utentes, nomeadamente sobre a qualidade das águas, aliada à falta de caixotes de lixo. Como salienta um elemento da Capitania do Porto, "as praias de Gaia têm mais caixotes de lixo e várias placas que informam os utilizadores da qualidade das análises à água e ainda pontos com água potável".

Turismo recebeu quase seis mil visitas em 2002

O Posto de Turismo é um local essencial numa cidade que se quer virada para o turismo. Em Espinho, este local de atendimento ao público recebeu quase seis mil visitas ao longo do ano passado.

Os visitantes mais frequentes são de nacionalidade espanhola, seguidos pelos franceses, holandeses e alemães. No ano passado,

foram mais de 500 os turistas espanhóis que solicitaram informações no Posto de Turismo. Os holandeses vêm para Espinho sobretudo tendo em vista a prática de golfe, refere uma das funcionárias do turismo. Os picos de frequência registam-se na Páscoa, no verão e nos fins-de-semana prolongados celebrados em Espanha.

Visitas de turistas ao Posto de Turismo, em 2002:

Mês: - Nº total de visitantes
Fevereiro - 176
Junho - 635
Agosto - 1840

Em comparação com Gaia, as praias da cidade deixam a desejar

Limpeza das areias das praias de Espinho é fraca

A diferença é visível a olho nu. Do lado de cá, a areia está cheia de "coisas" pretas, garrafas e plásticos. Do lado de lá, a areia até parece mais branca e fina. A fronteira é o Rio Largo.

Helena Soares

"Há cerca de quatro anos, as praias de Espinho eram das melhores da região. Espinho era melhor do que Gaia, agora é ao contrário. As praias de Gaia estão já ultrapassadas em termos de limpeza e também em termos de acessos e infraestruturas", comenta um elemento da Capitania. No entanto, "este ano a câmara tomou mais cuidado na limpeza das praias. Só que o material está obsoleto. Há máquinas mais modernas e não percebo porque é que a câmara não investe nelas. O engenheiro Sá tem feito um bom trabalho. Este ano, a câmara convidou o Regimento de Engenharia a fazer o alisamento das areias e os resultados são positivos mas a limpeza ainda não está a 100%", diz um dos concessionários da praia, Jorge Mendonça. Também o concessionário da praia Marbelo, Luís Carvalho, concorda que "apesar do esforço da câmara no alisamento das areias, constata-se que os meios não são os mais adequados. Terá que haver um maior investimento da parte da câmara para que a qualidade da limpeza das areias seja maior". Pedro Correia, proprietário do bar de praia Pacaha, defende que devia haver uma equipa permanente a limpar as praias, já que "ainda se vê muito lixo no areal".

A estas críticas, o vereador do ambiente da Câmara Municipal de Espinho, Manuel Rocha, responde que "se as areias ainda estão sujas é porque o processo de limpeza ainda está a decorrer. Por exemplo, nas praias a sul da rua 23 a limpeza só agora é que pode começar, devido às obras que anteriormente dificultavam o acesso às praias". O mesmo vereador acrescenta que "as máquinas usadas para limpeza não são muito antigas mas todos os anos aparecem modelos novos e o material comprado deve ter algum durabilidade".

Luís Carvalho acrescenta que "os concessionários não têm meios para fazer a limpeza mas eu estaria disposto a colaborar financeiramente com a câmara na contratação de meios necessários para a limpeza das areias. Devíamos trabalhar juntos para proporcionar aos utentes praias com mais qualidade", isto porque ninguém quer ir para a praia e espetar-se numa agulha usada ou num bocado de vidro.



Mário Gouveia

São visíveis os detritos espalhados por algumas das praias de Espinho

mente com a câmara na contratação de meios necessários para a limpeza das areias. Devíamos trabalhar juntos para proporcionar aos utentes praias com mais qualidade", isto porque ninguém quer ir para a praia e espetar-se numa agulha usada ou num bocado de vidro.

Gaia usa máquinas mais modernas

No concelho de Gaia, a câmara contratou a empresa SUMA para proceder à limpeza das praias, que é feita uma vez por semana, segundo Emídio Sousa, da Câmara Municipal de Gaia. A Câmara Municipal de Gaia "contrata uma empresa com material muito moderno", comenta o concessionário do Marbelo. No concelho vizinho, é feita inclusivamente uma desinfecção das areias, como garante fonte do município. Emídio Sousa, da autarquia, explica que "como o Ministério do Ambiente, tendo responsabilidade pela limpeza das areias, não a assume, é a câmara que o faz".

Lei não é clara quanto à responsabilidade da limpeza das praias

Se a manutenção da limpeza das praias durante a época balnear cabe aos concessionários (recolha de papéis, etc.), já a legislação não é clara quanto à respon-

sabilidade da limpeza profunda das areias antes da abertura da época balnear. No entanto, António Sá, um ambientalista de Espinho, defende que "apesar das ambiguidades que a lei cria, o importante é que as câmaras, sendo responsáveis pela qualidade de vida dos municípios, façam esforços para limpar as praias, celebrando protocolos com a entidade responsável pela limpeza, resolvendo os problemas em vez de alimentarem conflitos institucionais".

Lixo não é só o que se vê

É necessário ter em consideração que a limpeza das areias não tem só a ver com os resíduos sólidos mais visíveis, como as garrafas, plásticos e outros detritos. Como salienta António Sá, da Quercus, "mesmo que

as praias não tenham resíduos sólidos isso não quer dizer que a qualidade sanitária das areias seja boa porque há sujidade que não se vê e que resulta da lavagem de tanques de navios ao largo, por exemplo". O mesmo ambientalista salienta ainda que "mais importante do que limpar as praias no verão é limpá-las no inverno, quando o mar está mais agitado e traz mais os detritos para a costa".

Outra preocupação dos ambientalistas consiste em defender que o "acesso das praias aos cães seja vedado, já que estes urinam e dejetam nas areias", constituindo um perigo para a saúde pública. Esta é uma medida já em vigor em certas praias de outros países europeus. Uma praia de qualidade "consegue-se com uma política de prevenção".

Alugam-se menos casas

A procura de casas para alugar na época balnear tem vindo a diminuir, nos últimos anos. Isso poderá explicar-se pelo tipo de turistas que frequentam Espinho durante o verão. Se em tempos Espinho foi já conhecida como a Rainha da Costa Verde, hoje o cenário é diferente. "Antes, vinham muitas pessoas de Viçeu e de todo o país para passar uma quinzena ou um mês em cá, agora os turistas

são mais gente das redondezas, que vão e vêm todos os dias", defende Hermínio Silva, que aluga casas durante a época balnear há já alguns anos. Por outro lado, também a oferta diminuiu", diz.

Para a diminuição da procura poderão também contribuir os elevados preços praticados "às vezes, é mais caro do que no Algarve, até porque a oferta é muito pouca", explica Hermínio.

Rio Largo é problema ainda por resolver

Mário Gouveia



O Rio Largo continua poluído

O Rio Largo continua poluído, o que pela proximidade com a praia, constitui um perigo para a saúde pública. "As ribeiras do concelho de Espinho estão quase todas bastante poluídas e não houve grandes melhorias nas últimas décadas", acusa António Sá, da Quercus. Ainda há tubos que despejam água poluída ao longo do Rio Largo dentro do concelho, acrescenta este ambientalista. A autarquia responde que sempre que têm conhecimento de situações deste género, o caso é tratado.

Por outro lado, a cor da espuma das águas da praia do Marbelo, por vezes, parece estar ligeiramente acastanhada, não inspirando confiança. Contudo, o vereador do ambiente da Câmara Municipal de Espinho garante que "as análises da água nas proximidades do Rio Largo não dão nenhuma indicação nesse sentido". E acrescenta que "o que a câmara pode fazer é tratar do saneamento básico mas isso já está garantido em mais de 90%. É tudo o que podemos fazer", diz Manuel

Rocha.

O problema da poluição das ribeiras prende-se com a responsabilidade de fiscalização. É que, "muitas vezes, as câmaras alegam que a poluição entra nas ribeiras fora do concelho. Mas também há focos de poluição dentro deste concelho. A autarquia tem obrigação de pressionar as outras câmaras a resolver os problemas.

"Há sistematicamente uma fuga à responsabilidade da parte das câmaras", comenta o ambientalista António Sá. Também o concessionário da praia Marbelo, Luís Carvalho, defende que já que "somos os mais prejudicados, a câmara deve solicitar uma intervenção das outras autarquias".

De acordo com António Sá, "o Ministério do Ambiente é que tem a responsabilidade de fiscalizar as ribeiras mas não tem meios para controlar todas as situações e quem sente os problemas são as autarquias. Por isso, deviam celebrar protocolos no sentido de intervir na fiscalização das ribeiras nas suas zonas de influência".

Bandeira azul ainda não está hasteada

A bandeira azul deve ser hasteada nos próximos dias na praia da Baía. É o único símbolo de qualidade europeia que o concelho de Espinho conseguiu para as suas praias. A Baía foi a única praia a candidatar-se à bandeira azul. O vereador do ambiente da Câmara Municipal de Espinho comenta que "para ter direito a ela não basta a qualidade das águas ser boa, é preciso haver uma série de infraestruturas" de apoio à praia.

São vários os concessionários a defender que Espinho deveria ter mais bandeiras azuis, já isso constitui uma forma de atrair utentes. "As pessoas informadas procuram praias com bandeira azul", nota Luís Carvalho, concessionário da praia Marbelo. Maria Goretti, vogal pelo PSD na Assembleia Municipal, comenta não en-

tender porque é que não se candidataram mais praias: "Acho que outras praias do concelho como algumas de Silvalde e Paramos também deviam ter bandeira azul. Mas para tal precisavam de ser feitas infraestruturas, o que está ao alcance da câmara".

A mesma vogal faz ainda uma comparação com as praias do concelho vizinho: "Gaia tem 16 bandeiras azuis e não acredito que a qualidade das águas seja melhor". De facto, houve um grande investimento da Câmara Municipal de Gaia nos últimos anos na requalificação das praias. Note-se que obter uma bandeira azul não é garantia para toda a época balnear para nenhuma praia, já que caso as análises à água venham a perder qualidade a bandeira poderá ser retirada.

Semana Multicultural mostra a cultura dos ciganos

Comunidade cigana da Ponte de Anta está bem integrada

Helena Soares

Apesar do microfone, o ruído de fundo quase não deixa ouvir a voz das oradoras da conferência cigana. As mulheres agitam-se ao fundo da sala, à espera dos momentos que se seguem: uma mostra de dança cigana. Arranjam a saia justa e passam a mão pelos cabelos, fazendo chocar as pulseiras. Na sala, estão mais de cinquenta moradores do Bairro da Ponte de Anta. É fácil distinguir quem pertence à cultura cigana.

Os ciganos têm uma cultura diferente. Os casamentos são frequentemente determinados pelos pais dos noivos, as mulheres normalmente não continuam os estudos além da escola primária e quase todos trabalham no comércio, sobretudo em feiras. Estes são alguns exemplos que marcam a diferença. Mas "ainda não há muitos anos, esses eram elementos que estavam também na base da nossa cultura", lembra Rosa Couto, directora da Cerci de Espinho.

Há cerca de cem ciga-



Mário Gouveia

Mais de cem ciganos vivem bem integrados no Bairro da Ponte de Anta

nos a viver no Bairro da Ponte de Anta. E "estão bem integrados", sendo que os poucos conflitos que, por vezes, têm com os vizi-

nhos acontecem porque "as festas ciganas são sempre mais animadas e duraram toda a noite", explica Rosa Couto. De resto, a comuni-

dade é bem recebida pelos vizinhos. Espinho sempre "acolheu bem a comunidade cigana, em comparação com outras áreas do país.

Ciganos ou Roma?

O termo "cigano" ("gypsy", em inglês) caiu em desuso na maioria dos países europeus, já que é considerada uma palavra de tom pejorativo ou mesmo ofensivo. Correctamente falando, é preferível utilizar o termo "roma" (em inglês) para definir a etnia cigana. Contudo, em Portugal este vocábulo é ainda largamente desconhecido.

Isso deve-se ao facto de já viverem cá há bastante tempo e também porque nesta cidade as pessoas não associam os ciganos ao tráfico de droga", afirma a directora da Cerci. Entre os ciganos e a restante comunidade do Bairro da Ponte de Anta, existem as ajudas frequentes entre vizinhos: "Quando precisam de qualquer coisa, pedem emprestado e às vezes tomam conta das crianças dos outros", diz Rosa Couto, salientando ainda que "as diferenças existem. Mas isso não quer dizer que uma cultura seja melhor do que a outra. Muitas vezes, ficamos escandalizados com as tradições ciganas. Mas esquecemo-nos que a nossa cultura também foi assim, no passado".

Esta foi uma das mensagens transmitidas durante a semana multicultural, organizada pela Cerci de Espinho. Entre as actividades desenvolvidas no Centro Comunitário da Ponte de Anta, esteve uma exposição sobre a cultura cigana e uma conferência cigana, que decorreu na noite do passado sábado.

Sites espinhenses de venda na Internet

Comércio on-line também enfrenta crise económica

Marta Bigail

O comércio espinhense na Internet começou a dar os seus primeiros passos há cerca de um ano. A altura não foi a melhor. Logo desde o início, os seus criadores viram-se a braços com uma acentuada crise económica acentuada, o que de certa forma lhes tem retardado o ansiado sucesso de vendas *on-line*.

Filipe Amorim, um jovem *body-border* para quem "este desporto é tudo", decidiu colocar um site na Internet feito por ele, para vender roupa de *body-board*. Como está completamente dentro dos meandros do desporto, e por ele próprio ser um praticante, quis criar a sua própria marca de roupa e vendê-la *on-line*. A ideia é atingir apenas um público alvo, a comunidade "do *body-board* nacional". A www.inside-clothing.web.pt tem apenas um mês e pouco de existên-

cia, não permitindo a Filipe Amorim fazer já um balanço geral. Adianta porém que sabe perfeitamente que este é um projecto arriscado, a avaliar pela actual situação económica do país.

A roupa que tem à venda é criada por ele, tendo entregue a produção a uma fábrica na Maia. Mas insatisfeito com a demora do tempo de entrega, está já a estabelecer novos contactos em outras empresas têxteis. Uma das formas encontradas para publicitar a sua marca de roupa é patrocinar o seu *team* nacional de *body-board*. Além desta, colocou publicidade "na única revista deste desporto em Portugal" e patrocinou alguns eventos desportivos.

Algumas vendas mas a preços baixos

A ourivesaria "Turpial", para além do estabelecimento na rua 62, possui também um domínio na

Internet há cerca de um ano. Daniel Lira, dono da casa comercial, explica que decidiu criar o site www.turpial.com.pt porque achou que "achou que estava na hora de avançar numa parte mais tecnológica". Os conteúdos integrados no endereço electrónico foram todos criados por ele, algo que afirma "dar muito trabalho". Este empresário faz uma manutenção diária para actualização dos produtos. Neste ano de existência, os resultados foram considerados como "bons" e o "feedback" também. Daniel Lira conseguiu efectuar até ao momento cerca de 200 vendas *on-line*, embora nem todas a preços elevados. Sublinha que "têm sido quase sempre artigos de mais ou menos 5 a 10 Euros". No caso da "Turpial" e ao contrário do que acontece na "Inside Clothing", se não se souber o endereço correctamente, é possível encontrá-lo atra-

vés dos chamados "motores de busca".

Ricardo Faustino, outro jovem *body-border*, abriu também um site de roupa deste desporto, em Julho de 2002. O desportista, a sua namorada e mais o irmão, tendo conhecimento de que em Portugal não havia nada deste negócio, lançaram-se no desafio e foram os pioneiros. A www.invertshop.com vende vários tipos de roupa de *body-board* e surf, abrangendo várias marcas e artigos variados. O sistema utilizado é parecido com o de uma loja normal. Nestes quase 12 meses de existência, Ricardo Faustino concorda que o período económico que se atravessa é difícil, mas garante que, "em média", faz pelo menos uma venda por dia. Pensando que vender na Internet fosse mais difícil, "até acho que está a correr bem. Parece-me que as pessoas até aderiram bem".

Pingo Doce faz entregas em Espinho

Nestes três casos de vendas *on-line*, o pagamento é feito em dinheiro aquando da entrega do produto pelos CTT. Não há pagamentos no site com Visa ou Multibanco para evitar problemas de segurança da parte de quem paga. Também já a funcionar está o www.pingodoce.pt, que efectua entregas ao domicílio em Espinho, com uma taxa de 7,48 Euros para quem fizer compras num valor inferior a 75 Euros. E também a "Tabacaria Sporting", em www.cibertabacaria.com, põe à disposição dos compradores virtuais uma gama de tabacos e afins, sempre acompanhadas das respectivas condições de compra e entrega. Para breve está a abertura do endereço electrónico da "Paleta de Sons", que terá para venda alguns instrumentos e literatura musical.

Campismo melhora

Magda Guedes

O Parque de Campismo de Espinho conta já 21 anos e é notória alguma degradação das instalações e equipamentos, apesar dos pequenos arranjos que se fazem anualmente. Por isso mesmo a Câmara Municipal investiu mais este ano neste equipamento turístico e as obras estão a ser mais profundas, com a construção de uma nova ponte sobre a Ribeira do Mocho e a recuperação da piscina e dos taludes.

O atravessamento do parque por aquela ribeira obriga à existência de algumas pontes, estando a principal delas inutilizada há já três anos, por constituir um perigo para os campistas. Desta forma, a Câmara construiu uma nova ponte, já em funcionamento, de madeira, que, apesar de parecer frágil, pode suportar pesos de 20 toneladas. Será assim seguro os campistas passarem com as viaturas, caravanas e auto-caravanas. Para além disso, também estão a ser arranjos os taludes junto à Rua 62 e a piscina está a ser requalificada, tudo apontando para que a 1 de Julho esteja em pleno funcionamento.

No entanto, nos balneários, que apesar de terem as condições mínimas de utilização demonstram já alguma degradação, não estão previstas melhorias. Por outro lado, o parque de campismo tem também um espaço para um parque infantil, que está devidamente vedado, mas que não tem equipamentos nem está previsto ter.

Quanto ao bar e ao mini-mercado estão já a funcionar, enquanto que o restaurante deverá abrir no próximo fim-de-semana, mas ainda sem confirmação definitiva.

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Polémica na Federação das Associações de Pais de Espinho

Associação da Escola nº 2 afasta-se da direcção da Federação

António Santos

Por ter concluído que a acção este ano desenvolvida pela Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE) "não vai no sentido da dinamização dos projectos estruturantes para a dignificação e melhoria da qualidade do ensino do nosso Concelho" a direcção da Associação de Pais da Escola nº 2 de Espinho, situada junto ao Salão Paroquial, decidiu retirar os dois elementos com que estava representada no Conselho Executivo da Federação, mantendo-se apenas presente na Assembleia Geral.

Explicitando melhor a situação a que se chegou, João Teixeira, presidente do Conselho Fiscal da associação, fala de falta de "espírito de rigor e transparência" na actuação do Conselho Executivo da Federação, designadamente por parte do respectivo presidente. João Teixeira critica em especial a não coincidência entre as afirmações repetidas de apelo à participação de todos os pais formuladas por aquele responsável e a sua prática directiva que, afirma,

"levou a que as relações de trabalho se fossem degradando".

Como sinais mais claros dessa degradação, aponta a repetida não consideração de propostas apresentadas pelos elementos da Associação de Pais a que pertence, a começar pela não inclusão no Plano de Actividades anual das ideias com que para ele quiseram contribuir. A justificação mais habitual de "esquecimento" e até de "desaparecimento" dessas propostas não convence os pais da Escola número 2, que na sequência destes incidentes decidiram suspender a sua participação no Conselho Executivo da Federação a partir do passado mês de Maio.

E em jeito de balanço de um mandato que termina no início do próximo ano lectivo, João Teixeira não hesita em afirmar que "fez-se muito pouco, quase nada se conseguiu organizar, as coisas praticamente não passavam do tipo de conversa de café, sem desenvolvimentos reais". Tudo isto a mostrar, conclui, que "houve uma incapacidade total de mexer naquilo em que era necessário mexer", exemplificando com a importância de se

melhorar o funcionamento dos apoios aos alunos nos tempos para além das aulas e com a urgência de se repensar o desporto escolar para os mais novos.

Para o mal estar que se foi avolumando poderá também ter contribuído o facto de a Associação de Pais da Escola número 2 ter apoiado uma lista que saiu vencedora nas eleições para os órgãos sociais da Federação e ainda a polémica que, mais recentemente, envolveu o processo de eleição do representante das associações de pais no Conselho Municipal de Educação.

Toda esta situação levou a que já referida Associação de Pais entendesse tomar uma posição pública através de uma carta aberta que endereçou a diversas entidades locais ligadas ao sector educativo, a começar pelo presidente do Conselho Municipal de Educação, que é o presidente da Câmara, no sentido de alertar para aquilo que consideram uma "interrupção no normal funcionamento e crescimento da nossa Federação".

Ouvido a propósito destas críticas, Manuel Henrique Castro, presidente do Conselho Executivo



fotos: Mário Gouveia

Falta de rigor e transparência estão na origem do diferendo

da Federação de Pais, começou por estranhar uma tomada de posição pública de uma associação sem o problema ter sido colocado em reunião do órgão a que preside, situação que atribui a alguma tentativa de boicotar o trabalho que se tem pretendido desenvolver. E acrescenta: "Como é evidente, todas as pessoas têm direito a ter opinião e a assumir posições diferentes, mas a verdade que nunca houve falta de democracia

no nosso funcionamento, os que agora contestam sempre tiveram voz e puderam expor o que quiseram. Aliás, a ideia é precisamente a de dar a todos os representantes das diversas associações a possibilidade de dizerem o que pensam, mas o que parece é que há quem ache que isso não é preciso, que se pode decidir sem ouvir os outros". Questionado sobre a alegada falta de cumprimento de objectivos, Henrique Castro aceita que

parte do programa de actividades não pôde ainda ser executado, o que justifica com a dificuldade de concretizar todas as ideias, mas sublinha que parte significativa foi e está a ser realizada, lembrando que o mandato só termina em Novembro. Quanto às eleições para o Conselho de Educação, diz apenas que a associação que agora aparece a criticar nada objectou na altura da escolha, votando e aceitando resultado.

Escolas encerram com iniciativas variadas

António Santos

Entre 13 e 27 deste mês de Junho terminam as aulas de todas as escolas do concelho de Espinho, concluindo as actividades que mais contam para estudantes e pais com a afixação dos resultados escolares. Nas duas secundárias da cidade, o tempo será ainda de exames, sobretudo no que respeita aos finalistas do 12º

ano e candidatos ao ensino superior.

E são precisamente as secundárias que mais cedo mandam os seus alunos para casa, a 13 a Manuel Laranjeira e a 20 a Gomes de Almeida, uma vez que a partir de 23 já têm que estar preparadas para realizar os exames finais. Por isso mesmo, as avaliações dos alunos do 12º ano são realizadas de imediato, e têm divulgação prevista para o dia 18, no caso da Manuel

Laranjeira, e à medida que as pautas vão sendo elaboradas, no que à "Industrial" diz respeito. Os alunos dos restantes anos do secundário e os do ensino básico vão ter que esperar um pouco mais, até ao dia 27, para conhecerem as suas classificações de fim de ano.

Ambas as escolas referidas aproveitaram os últimos dias de aulas para levarem a cabo as suas derradeiras iniciativas, tendo a Gomes de Almeida "descido" à cidade

para dar nota pública de algumas das suas actividades. Internamente, o final das aulas foi também ocupado em torneios desportivos organizados pela associação de estudantes e numa primeira apresentação das possibilidades do agora profundamente renovado pavilhão desportivo com sala de ginástica anexa. Esta sala foi mesmo o lugar escolhido para algumas representações teatrais de alunos.

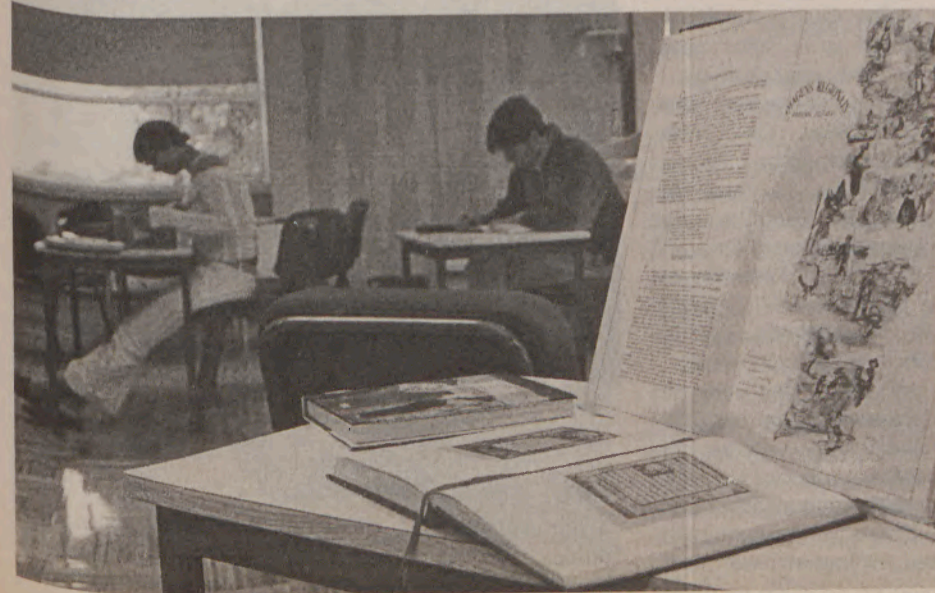
A Secundária Manuel Laranjeira dispõe também de novas instalações, que neste caso são uma biblioteca construída de raiz e salas de professores profundamente remodeladas. A sua entrada em funcionamento efectivo já se verificou há algum tempo, mas os responsáveis escolares aproveitaram este final de ano para proceder à sua inauguração e apresentação pública formais. Ainda nesses dias de fecho das actividades lectivas, alunos e professores do "liceu" receberam uma turma de uma escola da zona de Queluz com quem estabeleceram intercâmbio e que irão visitar no próximo ano lectivo. Mas se as aulas já terminaram, a verdade

é que há ainda alunos da Laranjeira em actividades de formação até final de Junho. Trata-se dos alunos das duas turmas de 10º ano profissionalizante, das áreas de informática e de acção de apoio a crianças, que estão a terminar os seus estágios, antes de poderem prestar as provas de aptidão profissional.

E para encerrar esta nota sobre as actividades das escolas para os alunos mais velhos, refira-se que a ESPE, Escola Profissional de Espinho, vai realizar no dia 26 de Junho um jantar cultural, no Hotel PraiaGolfe, estando já marcado para 4 de Julho um jantar de gala dos finalistas, possivelmente no mesmo local. Nessa altura, as aulas já terão terminado para todos os alunos, faltando ainda realizar as provas de aptidão profissional dos cerca de 60 alunos finalistas de terceiro ano dos cursos de comunicação e marketing, de informática e de gestão hoteleira. As avaliações dos alunos dos restantes anos serão publicadas entretanto, estando reservada a última semana do mês para as inscrições de novos alunos.

Biblioteca inaugurada na Manuel Laranjeira

A apresentação de poemas de vários autores e a leitura dramatizada de textos de Manuel Laranjeira a cargo de alguns alunos assinalaram a inauguração formal da biblioteca da escola secundária que tem o nome daquele escritor espinhense, em cerimónia que ocorreu na passada semana. Muitos professores da escola e de outros estabelecimentos de ensino locais, bem como diversos convidados, tiveram oportunidade de ouvir a presidente do Conselho Executivo, Maria Ricardo, congratular-se com o novo equipamento de que a escola passou a dispor, e o Director Regional de Educação, Lino Ferreira, apelar ao melhor aproveitamento do investimento efectuado, como forma de co-responsabilização pela urgente formação de portugueses mais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país.



Uma nova biblioteca e um pavilhão remodelado estão ao serviço dos alunos

O voleibolista deixa o Sp. Espinho e assina pelo Esmoriz

As razões de Miguel Maia

António Valente Cardoso

Ainda a época não havia terminado e já o alvoroço tomava conta dos adeptos do Sporting Clube de Espinho. "O Miguel Maia vai sair, não acredito" e "Agora é que não ganhamos mais nada", diziam algumas das vozes dentro dos pavilhões.

Fomos falar com o voleibolista para perceber as razões que o levaram a abandonar o Sporting local, mas também os projectos para o futuro, no voleibol de pavilhão e de praia e fora do desporto.

A primeira questão que lhe colocámos foi o porquê da saída dos tigres da costa verde, a favor do Esmoriz. A resposta não deixou dúvidas: "os últimos tempos foram muito conturbados e o desgaste de vários anos levou a essa tomada de posição. As condições do clube e a não continuidade de uma equipa competitiva, a lutar pelo título, foram as razões da saída". Quanto à escolha do Esmoriz, acredita que "é um projecto mais estável. Foi a melhor proposta, uma vez que fico perto de casa, da família. É um clube bem organizado e tem construído algumas coisas bonitas", afirma.

A reacção dos adeptos é algo que não o preocupa pois, como afirma, "tenho uma relação óptima com os adeptos e com a cidade, as pessoas compreendem a minha situação e sabem que dei tudo pela equipa. Fui sempre um atleta muito dedicado, e posso sempre voltar um dia mais tarde".

Ainda em relação ao seu novo clube, "o facto de ir para lá não quer dizer que

se vá ganhar, mas a ambição mantém-se. Desejo lutar pelo título, de corpo e alma, neste projecto".

Questionado sobre a sua sempre adiada ida para o estrangeiro respondeu que "tive uma proposta concreta há seis anos para ir para o Brasil, a meio da época, mas a direcção do Sporting de Espinho desaconselhou-me a fazê-lo. Este ano tive tudo acertado para ir para um clube em Itália, mas houve problemas com o clube e a transferência foi abortada. Sempre existiram contactos". E acrescenta, "esta época o assédio foi muito grande, pelo conhecimento da situação do SCE".

Para ir para o estrangeiro, Miguel afirmou que a proposta tinha que ser "muito tentadora", devido aos encargos que tem por cá. "As condições financeiras têm que ser muito boas. Pelo dobro, não saio para o estrangeiro".

No que toca ao voleibol de praia, mais concretamente o projecto Atenas 2004, este atleta mostrou toda a vontade em qualificar-se, juntamente com João Brenha, para as terças olímpicas. "O mais importante é o apuramento. As novas regras tornam o jogo mais difícil para nós, mas estamos optimistas". As lesões crónicas de João Brenha têm sido o maior impedimento a melhores prestações, uma vez que tem feito a dupla abdicar de muitas participações e desistir de outras. Mas há uma confiança no apuramento para os Jogos Olímpicos de Atenas.

O facto de ser considerado, inegavelmente, o melhor distribuidor nacional e,



Mário Gouveia

Miguel Maia assina contrato com o Esmoriz

por muitos, o melhor voleibolista português de todos os tempos deixa-o lisonjeado. "Fico contente pelas referências das pessoas, de alguns jornalistas, a essa questão. É mais uma das forças que mantém acesa toda a vitalidade, a vontade em querer mais. Cada época mantém-se como quando tinha 20 anos. Vou com a maior vontade para dar tudo e vencer tudo".

Ter ganho tudo (dez campeonatos nacionais absolutos, inúmeras taças e supertaças, uma taça europeia) poderia ser um factor

de desmotivação, mas Miguel contrapôs, "isso é uma motivação, dá-me vontade acrescida. Os títulos despertam para novos títulos".

Mas a vida não se resume ao voleibol e quisemos saber quais os planos para o futuro após a saída do profissionalismo voleibolístico. "Tirei um curso de treinadores e tenho as minhas empresas, que estão a começar e precisam de acompanhamento". Além disso, conseguimos perceber a importância que atribui à família na sua vida, sendo esta o seu outro grande amor.

Final da Taça de Hóquei em Campo é amanhã

A Ac. Espinho vai defrontar o SC Porto na final da Taça de Portugal. O jogo vai ser disputado no campo sintético de Lamas. De referir que a Ac. Espinho venceu recentemente esta equipa para o campeonato por 3-0. Assim, é com optimismo que os "mochos" partem para esta final mas estão também conscientes de que não há dois jogos iguais. Por isso, afirmam que vão querer dar o máximo para vencer.

A conquista desta prova será a salvação da época a nível interno uma vez que a Académica não conseguiu ser campeã nacional.

Espinho em movimento

O pavilhão do Sp. Espinho vai receber, durante a manhã de sábado, várias dezenas de crianças com idades entre os 10 e os 12 anos. O evento é organizado pela secção de andebol do Espinho e apoiado pela Câmara Municipal. "É apenas uma manhã diferente para os jovens que poderão jogar voleibol, andebol e outras actividades próprias para a idade", refere o director Pedro Duarte. A ideia é de "captar e incentivar as crianças para a prática desportiva" diz ainda Pedro Duarte, que conclui referindo que "outro dos objectivos é proporcionar uma maior aproximação entre os cidadãos de Espinho e o clube".

Entretanto, a equipa de iniciados do Sp. Espinho em andebol venceu o Monte por 26-19 no jogo referente à terceira fase do campeonato regional. Já os seniores continuam a vencer na Taça Encerramento. Desta vez, bateram o Canelas por 31-24.

Sp. Espinho com bons resultados na natação

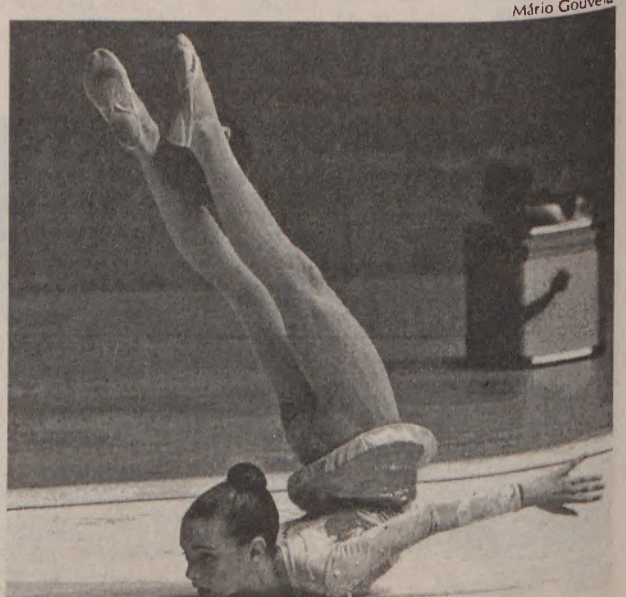
Em Felgueiras realizou-se o 2º Torneio Internacional Felgueirassyncro. A prova contou com a participação de quatro equipas: Clube de Natação de Felgueiras, SSTM de Ovar, Sp. Espinho e Federação Galega de Natação. Ana Tavares e Filipa Tavares alcançaram respectivamente o segundo e terceiro lugares na prova de figuras obrigatórias. Em esquemas, as duas nadadoras obtiveram o segundo lugar na prova de Duetos B e o mesmo segundo lugar em equipas onde se inserem além de Ana Tavares e Filipa Tavares, também Rita Freitas e Jenifer Silva.

III Gaia Open em Xadrez

A Ac. Espinho esteve representada com oito atletas no Torneio Internacional de Xadrez designado de III Gaia Open. Em vinte equipas a Ac. Espinho classificou-se em 10º lugar. Em termos individuais, o melhor academista foi Hélio Sousa que ficou no 38º lugar da classificação geral. No entanto, Alexander Cardoso classificou-se no terceiro lugar em Sub 12 e William Fukunaya acabou na quarta posição, no escalão de Sub 8.

No dia 22, a Ac. Espinho vai disputar o Campeonato Nacional Colectivo de Rápidas (partidas de cinco minutos de duração). A prova vai desenrolar-se na Ribeira de Gaia.

Ginástica rítmica



Mário Gouveia

Espinho recebeu o I Torneio Internacional de Ginástica Rítmica destinado a jovens entre os 10 e os 14 anos. A prova realizou-se na Nave Polivalente e inseriu-se nos festejos do 30º aniversário da elevação de Espinho a cidade.

III Encontro Europeu Lancia

Diogo Almeida e Silva

O Clube Automóvel de Espinho (C.A.E.) é o representante em Portugal do Lancia Club Vicenzo (L.C.V.). O L.C.V. é formado por amantes da marca italiana em toda a Europa e, curiosamente, sediado na Alemanha. Actualmente, apenas o C.A.E. é sócio deste clube em Portugal e dada a popularidade da prova de Espinho, o dirigente da organização internacional, Frank Dehler decidiu designá-la de Encontro Europeu.

Asseguradas estão já as presenças de Frank Dehler (dirigente da Lancia Club Vicenzo) e Brin Edwards

(presidente da Associação Internacional dos Clubes Lancia). As inscrições apenas terminam amanhã mas a organização prevê a participação de cerca de 30 carros da marca italiana. Neste lote de inscritos incluem-se dez automóveis estrangeiros oriundos de diferentes países da Europa.

O evento realiza-se entre os dias 19 e 22 de Junho. No dia 19 haverá lugar apenas para a recepção aos participantes estrangeiros, recebidos com uma caldeirada de peixe num dos restaurantes típicos de Espinho. No dia 20, será feita uma visita ao Museu do Automóvel, no Caramulo e na agenda

está ainda um passeio até à Ria de Aveiro num autocarro cedido pela Câmara Municipal de Espinho.

Sábado e domingo, serão os dias mais agitados do evento. Primeiro com a concentração de todos os automóveis participantes na Esplanada Maia e Brenha, às 9.00 horas. Em frente à Piscina Solário Atlântico será dada a partida para a 1ª etapa, que termina em Alpendurada. A 2ª etapa começa às 15.00 horas e termina com um lanche às 18.00 horas em Arouca, local escolhido para se iniciar a 3ª etapa, que vai terminar em frente ao Complexo de Ténis de Espinho. O Espinho

Country Club é o palco escolhido para o jantar e para o encerramento deste dia.

O domingo será bem mais calmo. Os Lancias apenas começam a andar às 11.00 horas, na Nave Desportiva de Espinho, onde vão realizar uma Gincana à Moda Antiga. Posteriormente haverá lugar à cerimónia de encerramento, com almoço no Hotel Solverde.

O Maré Viva pode ainda assegurar que em 2004 haverá uma enorme concentração de carros Lancia, uma vez que a Lancia Club Vicenzo vai comemorar o seu décimo aniversário e Espinho é a cidade escolhida para as comemorações.

Festa do Futebol Popular fecha a época no Comendador Manuel Violas

Leões e Águias vencem nas finais

Os Leões Bairristas venceram a Quinta de Paramos na final da Taça Associação e os Águias de Paramos derrotaram no prolongamento a Associação de Esmojães. Os treinadores vibraram nos bancos e são eles que deixam um comentário às finais.



Mário Gouveia



Mário Gouveia

Jogar em relva é só para alguns e a emoção é grande mas melhor é ganhar a taça

Diogo Almeida e Silva

Leões - Quinta de Paramos 3-2

Valdemar Ferreira (Leões Bairristas):

"Este é um trofeu pelo qual vale a pena lutar e as duas equipas provaram isso. Há uma maior motivação por ser no relvado mas no pelado talvez fosse mais fácil vencer. A Quinta foi um

grande adversário e deu-nos muito trabalho. Penso que fomos superiores. A Quinta de Paramos jogou em contra-ataque na primeira parte. No segundo tempo equilibrámos a nossa equipa. Acho que somos uns justos vencedores."

Américo Carvalho (Quinta Paramos):

"Falhámos duas oportunidades flagrantes em mo-

mentos cruciais da partida. Falhámos ainda uma grande penalidade e em cinco minutos sofremos dois golos. Oferecemos dois golos aos Leões Bairristas, que tiveram no guarda-redes o melhor jogador. Penso por isso que o empate seria o resultado mais justo. Considero que merecíamos jogar o prolongamento. Estamos tristes mas o futebol é assim mesmo."

Ass. Esmojães - Águias de Paramos, 3-4 (a. p.)

António Gomes (Ass. Esmojães):

"Foi um bom jogo. No prolongamento os ânimos acabaram por se exaltar um pouco mas porque também já não havia muita força. Como sempre no futebol, ganhou quem marcou mais golos. Acreditei sempre que podíamos ganhar.

Fomos para o intervalo em desvantagem e disse aos jogadores que era importante marcar cedo para podermos virar o jogo e ganharmos. Não marcámos cedo mas ainda fizemos o empate a três golos, levando o jogo a prolongamento. Três dos nossos jogadores que estavam em grande forma não se adaptaram bem à relva e, por isso, perdemos alguma força."

Oswaldo Colaço (Águias de Paramos):

"Merecíamos esta vitória. Foi a quarta vez que os Águias procuraram este título. Depois do 3-1 podíamos ter feito o 4-1 mas em contra-ataque acabamos por sofrer o 3-2. A segunda parte foi mais pobre e cedemos o empate. No prolongamento merecemos ganhar porque fomos melhores mas foi difícil manter a calma."

Em final de época, há jogadores do Espinho que ainda merecem destaque

As estatísticas dos jogadores do Espinho

Diogo Almeida e Silva

O Sp. Espinho foi a segunda melhor equipa fora de portas mas no Comendador Manuel Violas, os resultados ficaram aquém do desejado. As oportunidades eram criadas mas falhava a finalização. Pressões "inexplicáveis e absurdas não ajudaram", refere António Jesus. O ex-treinador lamenta as más arbitragens

ao longo do ano mas principalmente na primeira volta. Segundo o antigo treinador do Sp. Espinho: "Faltou um ponta-de-lança forte no jogo aéreo pois fizemos muitos cruzamentos em cada jogo (perto de 30) e só conseguimos 9 golos de cabeça".

António Jesus conclui justificando a instabilidade da equipa com "a irregularidade psicológica e alguma instabilidade financeira".

Mário Gouveia



Ricardo António foi quem mais tempo correu em campo

O Sp. Espinho andou pelo quarto lugar mas acabou em 11º, a 41 pontos do líder, o Leixões. Alguns dos jogadores dos tigres merecem destaque pela estatística. O então treinador António Jesus teceu alguns comentários sobre os respectivos jogadores.

Ricardo António
O mais utilizado

São 3240 minutos ao longo da época. O central do Espinho falhou apenas 2 jogos. Esteve em campo nos piores e nos melhores momentos dos "tigres". Acima dos 3000 minutos jogados ficaram apenas Miguel Vaz (3111) e Tiago Martins (3058).

António Jesus:

"O Ricardo é um excelente profissional que conhece muito bem. É muito forte fisicamente mas, como o Espinho, teve momentos de alguma irregularidade."

Amorim

O homem dos cartões

Foi o mais amarelado dos tigres, com 14 cartões amarelos, por uma vez foi expulso com duplo amarelo e viu ainda um vermelho. Não é violento mas a sua entrega é total. Deixa tudo dentro de campo. Seguiram-se Tiago Martins com

11 amarelos e uma explosão por acumulação e Miguel Vaz que viu 10 amarelos e um vermelho directo.

António Jesus

"Qualquer treinador gosta de ter um jogador como o Amorim. É um grande profissional e amigo do clube. Ajudou jogadores em momentos difíceis. É agressivo mas nunca violento. Gosta de jogar nos limites".

Miguel Vaz

O mais regular

Miguel Vaz foi o mais regular ao longo de toda a época. Um dos mais utilizados por António Jesus, foi também o segundo melhor marcador da equipa. Não é o primeiro nas três características analisadas mas em todas elas encontra-se nos três primeiros.

António Jesus:

"É um excelente marcador de livres e tem uma visão de jogo só ao alcance de alguns jogadores".

Jójó

O azarado

O experiente Jójó teve esta uma das piores desde que chegou ao Sp. Espinho. O moçambicano não participou em 36,8% dos jogos por estar lesionado. No total são 14 jogos e mais uns quantos que jogou sem es-

tar nas melhores condições. Azarados foram também Pedro e Correia. Pedro parou em 10 jornadas e Correia em 6. Curioso que ambos fizeram as camadas jovens no Sp. Espinho, embora em períodos diferentes.

Tiago Martins
O goleador

Marcou 17 golos mas muitos outros ficaram por marcar. É um excelente avançado mas 13 jogos sem

conhecer o sabor do golo é muito para um jogador cujo grande objectivo é facturar. Miguel Vaz com 14 golos e Artur Jorge ficaram em segundo e terceiro na lista de melhores marcadores do Sp. Espinho.

António Jesus

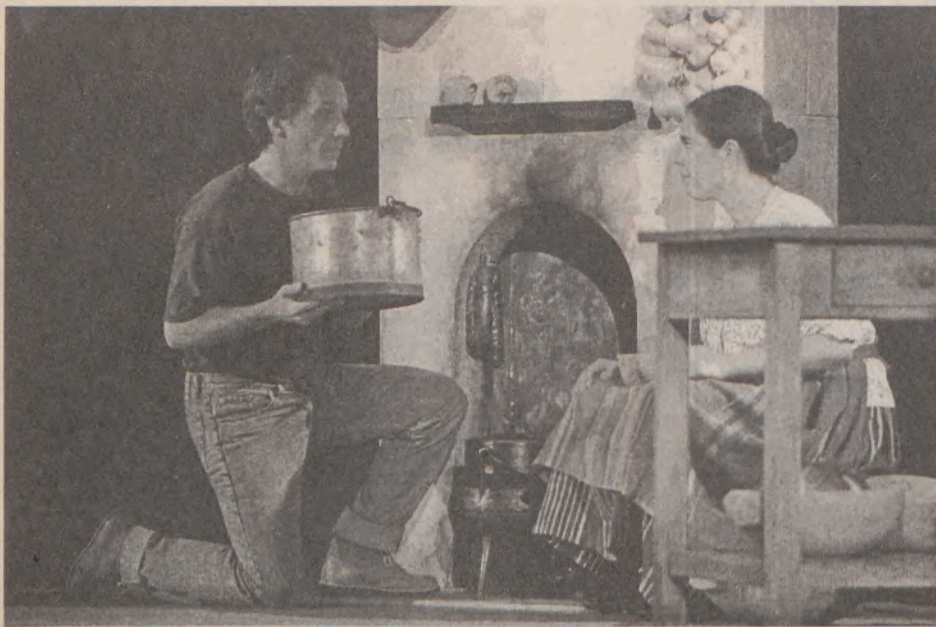
"Ficou a dever uns quantos golos à equipa. Marcou mas também criou lances de golo. Passou por uma fase difícil mas ultrapassou-a. Ajudou o Sp. Espinho em momentos importantes".

Mário Gouveia



Tiago Martins fez chegar a bola ao fundo da baliza 17 vezes

Mário Gouveia



A companhia portuguesa de teatro Pé de Vento apresentou no Cine Teatro S. Pedro a peça para crianças "O Poço". Escrita por Manuel António Pina e encenada por João Luiz, esta peça aborda a questão da água como fonte da vida. A sua apresentação às crianças de Espinho foi proporcionada pela empresa Águas do Douro e Paiva.

Junta de Freguesia de Espinho

Aluguer de galeria e auditório tem que ser pago pelos artistas

Magda Guedes

Há quem se indigne por a Junta de Freguesia de Espinho cobrar a utilização do auditório e da galeria, todavia o presidente da Junta, António Catarino explica que não quer ter lucros, assim como não quer ter que suportar despesas.

Quer o auditório, quer a galeria do edifício da Junta de Freguesia de Espinho possuem uma tabela de preços para utilização dos mesmos, isto porque de contrário a junta teria que suportar as despesas de manutenção, electricidade, água, limpeza e um funcionário para abrir o edifício, ligar as luzes, apagá-las, fechar as portas e verificar que tudo ficou em segurança.

Claro que, como em tudo, há excepções à regra e, para as colectividades do concelho em geral a tabela não funciona e a junta cede o espaço, mas a colectividade tem que pagar ao funcio-

nário, isto no caso do uso do auditório. No que concerne à galeria, a tabela divide-se em três preços diferentes: para entidades da freguesia, do concelho e de fora do concelho. Há ainda uma outra possibilidade de pagamento, que é a troca, isto é, se numa exposição de pintura algum dos quadros agrada à junta, o pintor pode ceder a pintura e a junta cederá a galeria. Em qualquer dos espaços, a Câmara Municipal tem supremacia e nada paga, devido à existência de um protocolo.

António Catarino frisou que a média do que ganham com a galeria ronda os 100 ou 150 Euros, o que considera ser um preço simbólico: "São preços para não termos prejuízo, porque eu não quero lucros, mas também não quero ter prejuízos". António Catarino fez ainda uma analogia com os preços do Centro Multimeios de Espinho, que

referiu serem muito mais elevados.

Uma das artistas espinhenses que expõe frequentemente é a pintora Sílvia Vale, que por acaso já pediu à junta para lhe ceder a galeria em Novembro, mas ainda não recebeu uma resposta não sabendo ainda quanto é que lhe vai custar a exposição. Todavia, considera que "tudo na vida se paga" e que se for um preço razoável, para a junta não ter prejuízos, não é contra. Contudo se for exacerbadamente caro, "os ricos vão ser mais favorecidos em detrimento dos mais pobres e dos jovens que estão em início de carreira, isto porque os artistas despendem uma quantia razoável para montar uma exposição, sem terem o vislumbre dos ganhos", diz. Relativamente ao facto de poder haver uma troca de um quadro pela utilização da Galeria, Sílvia Vale afirmou que tem toda a lógica.

Bandas e marchas do S. João no Festival Internacional de Gaia

A Câmara Municipal de Gaia tem já a decorrer o Festival Internacional de Gaia, com um programa cheio de música e de animação cultural. Na próxima sexta-feira, dia 20, haverá um concerto e desfile com bandas locais, seguindo-se, logo no sábado, a partir das 21.30 horas e em plena Avenida da República, a apresentação das marchas populares do concelho, em que participam as vinte e quatro freguesias.

Cada marcha é compo-

ta por cerca de meia centena de participantes, que desde Fevereiro têm vindo a preparar a sua participação. Isso passa por ensaiar as danças e as coreografias, elaborar as músicas e as letras originais, e criar todo um conjunto de adereços e de elementos visuais que enriquecem o evento.

O tema a que obedece a apresentação de cada marcha é de escolha livre, estando muitas vezes relacionado com aspectos característicos da freguesia

respectiva. As juntas são as responsáveis, em princípio, pela formação da marcha, mas podem entregar a concretização dos trabalhos a uma ou mais associações existentes na freguesia.

Ainda no sábado, haverá também espaço para a prática de alguns desportos radicais, e no domingo, dia 22, as atenções voltam-se para o campeonato nacional de Xadrez. O apogeu, está reservado, naturalmente, para o dia 23, com a festa de S. João.

Recriação de "A Feira" há cem anos atrás

Com um sábado cheio de calor e sol, os alunos do 5º ano da Escola Básica Sá Couto brincavam e corriam em grande alvoroço, enquanto decorria a representação de uma feira semanal há cem anos atrás. Devidamente apetrechados das vestimentas da época e dos produtos que se vendiam na altura, os elementos do grupo cultural Semente vendiam e apregoavam numa tenda própria para o efeito. Entre tremoços, azeitonas e cestos de vime, lá tentavam chamar a clientela.

A representação da feira semanal no século passado, como nos explica o professor Rui Daniel, um dos responsáveis por este pequeno evento, foi o tema escolhido pelos alunos na Área de Projecto, para levarem a cabo uma encenação. Para isso tiveram de recorrer a alguma pesquisa bibliográfica para saber o que se vendia, o que os agricultores cultivavam e como se vestiam. Por diversos motivos, os mais novos acabaram por montar a Feira dos Peludos, onde vendiam as suas roupas velhas, rádios antigos, cassetes, porta-chaves, entre outras velharias. No final, conseguiram realizar algumas vendas e ficaram com o lucro para eles. O professor Rui Daniel conta que dada a publicidade que se fez, esperava-se um maior número de pessoas.

"As nossas estrelas" na Sá Couto

Um espectáculo de dança e canto dos mais variados estilos vai ter lugar no Cine-Teatro S. Pedro, esta sexta-feira. O evento intitulado "As nossas estrelas" é organizado pela Associação de Pais da Escola EB 2,3 Sá Couto e vai fazer brilhar em palco os alunos da escola, através de várias cenas dramáticas e musicais.

Paralelamente, estará patente uma exposição de mais de cinquenta fotografias sobre os temas cidadania, ambiente e solidariedade. As fotografias foram feitas por alunos, professores e pais. Decorrerá ainda uma entrega de prémios relativos às fotografias. No mesmo dia, sexta-feira, vai também realizar-se uma "simultânea de xadrez", que deve contar com a participação de mais de vinte alunos a jogar simultaneamente com o encarregado de educação Sérgio Ribeiro.

Crianças cantam e encantam

Numa mistura das cores azuis, vermelhas, brancas e amarelas diferenciando cada escola, cerca de duas mil crianças juntaram-se na Nave Polivalente para cantar e dançar as músicas que aprenderam ao longo do ano lectivo. Provenientes de todas as escolas primárias do concelho espinhense e de alguns infantários, esta foi uma forma de encerrar o ano escolar.

Para este festival de música, formou-se um grupo com um pequeno número de alunos de cada escola, que cantou para as outras crianças presentes. Como as músicas já eram do conhecimento das crianças, também a plateia participou neste evento, cantando uns para os outros.

A tocar os instrumentos, maioritariamente com trompetas, tubas e trombones de varas, estavam os alunos da Academia de Música de Espinho.

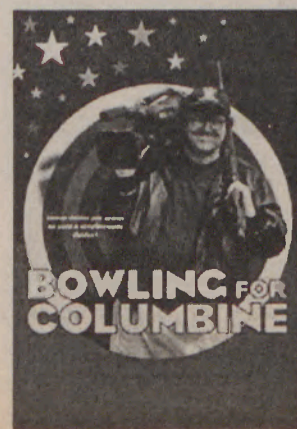
A esta festa, juntou-se também um palhaço que tinha a função de apresentar o festival e tentar acalmar os ânimos das crianças mais irrequietas.

Filme da semana

Bowling for Columbine

Centro Multimeios de Michael Moore
Com: Michael Moore, Charlton Heston, Barry Glassner, Marilyn Manson
De 20 a 26 de Junho
Às 17.00h e 22.00h (excepto Segunda-feira)

Bowling for Columbine é um inquérito, devastador e cáustico, sobre o estado da nação, a cultura do medo e das armas nos Estados Unidos. Porque é que morrem cerca de onze mil pessoas por ano no país por causa de armas é o mote deste documentário, baseado na tragédia do liceu de Columbine, em que dois adolescentes massacraram a tiro treze pessoas e depois se suicidaram.



Matrix abriu Multimeios na segunda

"Matrix Reloaded", um dos filmes mais aguardado este ano pelos apreciadores da sétima arte, estreou no Centro Multimeios de Espinho no passado dia 6. Contou com uma afluência média de "200 pessoas por dia, no conjunto das duas sessões diárias só durante o primeiro fim de semana", segundo adiantou Mariana Barrosa, assistente de direcção. Este filme chegou mesmo a provocar uma abertura inesperada na segunda-feira, pouco habitual no Multimeios, face à forte procura que está a ter. Esta saga de "Matrix" bateu o recorde de audiências, com 200 mil espectadores no fim de semana de estreia, em 93 salas de todo o país.

Roteiro

Cinema:

Matrix Reloaded
Centro Multimeios
Hoje e amanhã
Às 17.00h e 22.00h

Amazónia
Centro Multimeios
Terça a domingo
Às 16.00h
Até 30 de Junho

Vários:

Espectáculo "As nossas estrelas"
Pela Escola EB2,3 Sá Couto
Cine-Teatro S. Pedro
Sexta-feira, dia 20
Às 21.00h

Simultâneas de Xadrez
Na Escola EB2,3 Sá Couto
Sexta-feira, dia 20
Às 15.00h

Exposições:

A Floresta Mágica,
Passo a Passo
Centro Multimeios
Até a 22 de Junho

"Acima do Real"
Óleos e painel de azulejo
de Ana Maria
Galeria Malibrito
Rua Domingos Sequeira,
282-284, Porto
Até 26 de Junho

Planetário:

À Volta do Sol
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
às 17.00h

A Zanga da Lua
Centro Multimeios
Sábados, domingos e feriados
às 15.00h

Óptica PIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

D'ESPINHO
VIVA

A cidade em números

Total de ruas da cidade de Espinho.....	136
Cota mais alta da cidade, à Rua 32	30 metros
Área total da cidade.....	6,1 km ²
Quarteirões típicos existentes	225
Área do parque João de Deus.....	15.600 m ²
Cafés referenciados na lista telefónica.....	34
Recintos/parques infantis existentes	1
Andares do prédio mais alto (Aparthotel).....	13
Extensão da rua mais longa (Rua 20).....	2.200 metros
Pessoas que assistiram ao hastear da bandeira.....	30

Lido e ouvido

"O voto que os espinhenses deram a todas as forças políticas, representadas na câmara e na assembleia, foi para que concretizassem o desejo de ver finalmente construído o seu estádio municipal. Votar contra esta vontade sufragada nas últimas eleições autárquicas (promessa de todas as forças políticas do concelho) é uma atitude de vil traição política".

Carlos Alberto J. R. Silva
O Primeiro de Janeiro, 12.6.03

"Temos que entrar em todo o lado com a disposição de lutar pela vitória, saindo de qualquer campo olhando toda a gente nos olhos. O nosso objectivo vai ser lutar domingo a domingo para dignificar a camisola do clube que representamos".

Francisco Barão, novo treinador do SCE
Bancada Central, 10.6.03

"Ficou decidido que o avançado dos Estrelas da Ponte de Anta não teria dificuldades em marcar golos para garantir a conquista do troféu de melhor marcador, enquanto que aos jogadores da Corga não seria mostrado qualquer cartão, de modo a que a equipa fosse a vencedora das Taça de Disciplina. No fim de contas foi assim que tudo se passou".

João Castro, jogador da Corga,
comentando o resultado de 17-10
do jogo com os Estrelas da Ponte de Anta - idem.

"As pessoas que cá vêm também têm de perceber que é mais bonito deixarem os carros da parte de cima e virem a pé até cá baixo. Se alguns pudessem molhar os pneus à beira-mar, melhor".

Américo Oliveira
Defesa de Espinho, 12.6.03

"O simples cidadão percebeu, finalmente, que também se faz boa e má política no poder; boa e má política na oposição".

Lúcio Alberto - Idem

"Ou se quer uma boa biblioteca escolar ou uma boa biblioteca para a comunidade exterior, pois os públicos são diferentes, as necessidades são diferentes, logo implicam actividades e documentos diferentes".

Lúcia Moreira, directora da biblioteca
da Escola Dr. M. Laranjeira - Idem

"Algumas das árvores que circundam o Largo dos Combatentes estão a fenecer, secando, embora alguns pequenos rebentos queiram teimar sobreviver; outras começam a dar sinais de doença mortal".

José Domingues - idem

A feira, ex libris de Espinho

Mário Gouveia

A Feira de Espinho é um dos ex-libris do concelho. Pela sua dimensão e pelo seu carácter semanal foi e é uma das maiores, senão a maior, das que se realizam no nosso país.

Feira centenária foi, é e será um ponto de encontro, primeiro de espinhenses e depois de todos aqueles que aqui se deslocam ao longo do ano, oriundos de diversos lugares do país mas com especial incidência dos concelhos limítrofes.

A importância da feira pode ser avaliada pelo seu carácter multifacetado. Constituiu e penso que ainda constitui, uma das maiores receitas do município e catalizador de sinergias económicas que directa ou indirectamente a ela estão associadas. O comércio tradicional de Espinho nunca se ressentiu da realização da feira, antes, pelo contrário, dela beneficiou.

O fluxo de visitantes atraído por ela não se esgota aí. Repercute-se em várias actividades comerciais que, da restauração ao comércio em geral, dela tiram proveitos.

Exerceu e exerce uma atracção por Espinho que a "patine" do tempo reforçou.

A feira também é um espaço político e democrático que depois do 25 de Abril é de visita obrigatória para os partidos políticos, sobretudo em tempo de campanha eleitoral.



A feira de Espinho é uma das maiores feiras semanais do país e um ex-libris da cidade

Os partidos sabem que a difusão na feira das suas propostas políticas é multiplicada infinitamente no recato do lar, nos locais de trabalho e nos "templos" de ócio e de convívio social.

A um observador mais atento não se lhe escapará, também, os encontros e desencontros daqueles que, indo à feira, não o fazem unicamente para dela beneficiarem economicamente. Também o fazem em busca de afectos. Estes afectos são diversificados e tantos quantos a natureza humana é capaz de produzir e exprimir. Na relação comprador/

vendedor, no encontro de namorados, viúvos, avós, pais, filhos, amigos, conhecidos, eu sei lá... Encontram-se e desencontram-se num permanente devir milenário, como que sendo um reflector de humanismo e de humanidade.

A feira é, também ela, um lugar de contrastes em que um mundo urbano se confronta com ruralidades mais ou menos encobertas ou disfarçadas.

É, por si só, um veículo cultural de características populares, mais ou menos

autênticas, mas que deixam a sua marca indelével em todos os que a frequentam, como se fosse um cadinho de aculturação.

A feira é também um pomo de discórdia. Há os seus defensores e os seus detractores. A sua importância (económica, sociológica, política e cultural) avalia-se também por isso.

Assim, esta feira controversa mas viva marcou, marca e marcará Espinho para sempre.

António Teixeira Lopes

Aqui tão perto

Mulheres da feira

No meio das muitas notícias que regularmente circulam sobre acontecimentos relacionados com Santa Maria da Feira, uma recente merece destaque pela negativa mas também pela positiva. A negativa é que aquele concelho é o que apresenta a maior taxa de desemprego feminino do país, o que se traduzia em 61% de feirenses desempregadas em Março deste ano. A positiva é que há quem esteja particularmente preocupado com esta situação e prepare medidas para a contrariar. Quem pretende agir para corrigir é o Movimento Democrático das Mulheres (MDM) e a sua intervenção dá pelo nome de "Novos caminhos para a igualdade".

É que os dados de diversos estudos realizados apontam para uma situação de forte discriminação das mulheres trabalhadoras residentes na Feira, o que se traduz em salários significativamente inferiores aos dos homens em praticamente todas as profissões. A diferença é especialmente notória no emprego do sector têxtil, onde o salário médio das mulheres é de 334 euros, bem abaixo dos 466 que os homens recebem em média. Ou seja, as mulheres não são só as mais atingidas pelo desemprego como também as mais mal pagas. Aliás, os dados existentes permitem concluir que algo de semelhante se passa em todos os concelhos de Aveiro.

É, pois aqui que entram os "Novos caminhos para a igualdade", um projecto que está em fase de preparação e que deverá prolongar-se durante dois anos, com possível extensão a outros concelhos do distrito. As linhas fortes da intervenção assentam no desenvolvimento de competências nas mulheres que lhes permitam um maior protagonismo e presença nas esferas familiar e social, o que poderá ajudá-las a melhor se situarem perante as dificuldades do mercado de emprego.

O projecto do MDM prevê o lançamento de pontes com as autarquias e com diversas instituições de solidariedade social, também com a perspectiva de ajudar a criar condições para o auto-emprego. Em tempos que se caracterizam por tantas más notícias, é bom saber-se que aqui bem perto há quem encontre nisso um desafio para procurar as soluções de que precisamos.

António Santos

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Era uma vez o largo dos homens-estátua...

Uma vez no ano, juntam-se em redor da água e celebram o prazer de estar, sem mais, quietos e amáveis como só eles sabem e mostram. Histórias de encantar...

António Santos

"Ó mãe, é a sério?" Posta assim a pergunta naquele tom ao mesmo tempo espantado e encantado que qualquer miúdo de três ou quatro anos repete diante de tantas coisas com que o mundo não cessa de o surpreender, a mãe não soube mais do que rir, pegar-lhe pelo braço e responde "anda daí". E lá foram ao encontro de mais estátuas e mais espantos, deixando o "João mijão" a despejar água por um tubo que lhe saía do meio das calças e caía no chafariz do largo, fingindo estar a fazer aquilo que o miúdo não conseguia perceber se era a sério ou a brincar.

Era a tarde mais espantosa de cada ano em Espinho, aquela em que a imaginação toma conta do Largo da Câmara e assume as formas estranhas e inesperadas das estátuas inertes mas vivas. Desta vez, foram nada menos de seis dezenas de propostas, um recorde que a sétima edição deste encontro de homens-estátua justifica, a mostrar que a adesão a esta pioneira iniciativa da Câmara de Espinho tem vindo a crescer.

Os concorrentes vieram um pouco de todo o lado, de Espinho e de localidades próximas, mas também de mais longe, de Lisboa e Alentejo, por exemplo. São sobretudo jovens, rapazes e raparigas, muitos deles estudantes de artes e ligados

ao espectáculo, outros já a trabalhar mas dispostos a tirar algum tempo para estas aventuras.

É o caso da Elisabete Gomes e da Sandra Bernardo, de Almada, que apesar de terem os seus empregos não quiseram deixar de participar, uma pela primeira vez e a outra já pela segunda. "Não é costume dedicarmo-nos a isto", diz a Elisabete, que acrescenta que gastaram uns dias nos preparativos. "Mas valeu a pena", ri satisfeita com a atribuição de um prémio do júri à figura dupla que construíram sob o tema do "engraxador de rua". Se pensam voltar? "Claro que sim", respondem, com ar de quem na viagem de regresso já vai começar a imaginar com que nos vai surpreender no ano que vem.

Mas voltemos ao nosso miúdo - agora reparo que o jornalista não lhe apanhou o nome mas recorda-o de boné e olhos grandes e bem abertos -, que já ali vai em direcção ao "grande golo". Quando fura por entre os muitos espectadores que se riem a bom ritmo logo se entusiasma com o que vê: duas estátuas que se movimentam sincopadamente ao som das moedas que alguém oferece para simularem a marcação de um penalti. Cada moeda, cada movimento, até à apoteose do golo. E tudo volta ao princípio. Alguém que passa e vê o jornalista com papéis na mão pensa que ele

é da organização e não resiste: "Eu voto nesses aí". Em dia de final de Taça também não era de admirar.

Mas quem não ficou em casa a ver a bola não deu o tempo por mal empregue. E foi uma verdadeira multidão que encheu o largo nas quase três horas que durou o evento, divertindo-se com o par de manequins da "secção homem...senhora" que propunham roupa da moda, com o "escritor" que não cessava de encher resmas de papel, com o trabalhador que metia "mãos à obra" sempre que a moeda caía, ou com o "apóstolo" que arengava um qualquer incompreensível discurso de salvação do mundo.

À terceira foi de vez, um prémio para o Alentejo

Mais discreta do que outros concorrentes mas dando nas vistas o bastante para que o júri lhe atribuisse o prémio especial pelo rigor da composição da figura que escolheu, estava a Cláudia Candeias, "magiçando cogumelos" à sombra de uma árvore. No final, contente, pois então, com a distinção, dizia que "à terceira foi de vez", e que a deslocação do Alentejo até Espinho até nem tinha custado tanto. E certamente que não, até porque deslocações mais longas, até à Alemanha, à Áustria e à Croácia, já as fez a Cláudia, para tomar parte em festivais e encontros de ho-

Mário Gouveia



A imobilidade quase total e o rigor no visual conquistam as pessoas



"Quando vi aquela imagem disse: é isto mesmo, isto sou eu"

mens-estátua naqueles países. Trabalha em animação cultural e quanto à ideia para o cogumelo conta: "a inspiração veio-me de uma imagem que vi num livro, olhei para ela e disse é isto mesmo, isto sou eu, senti mesmo que era eu que estava ali". Tratou do fato, treinou alguns movimentos de cogumelo (!!) e não deixou dúvidas ao júri.

Já a opinião do público pendeu maioritariamente para um boletim do estado do "tempo" muito particular, uma situação climática de um país com altas e baixas pressões centradas em Felgueiras, na pedofilia, no segredo de justiça, nas vacas loucas e noutros desarranjos do clima. O meteorologista de serviço era uma presença sempre regular

neste evento, o espinhense José Bessa, que assim viu consagrada a figura que construiu.

E que é feito do nosso miúdo? Já lá vai mas ainda se percebe que grita "calate, cachorro". Leva bem viva a imagem do homem-estátua com o letrado "cuidado, mordel!", que despertava ao som da moeda para apresentar a mais completa imitação do fiel amigo que imaginar se possa. Um sucesso entre os mais pequenos, que por certo gostariam de o levar para casa.

Vendo o boné e os calções afastarem-se ao longe, o jornalista parece que volta a ouvir a mesma voz perguntar de novo "é a sério, mãe?". Mas já não ouviu a resposta. Se calhar, nem a mãe sabe...

Lista de premiados

Prémio especial do júri
- 375 euros
Magiçando cogumelos

Outros prémios do júri
- 250 euros cada
Engraxador de rua
AH!!
Imix e Muluc

Prémio do público
- 250 euros
O tempo

Menções honrosas
- 125 euros cada
Mãos à obra
Super Pam
Nos meus pés